



RESULTADOS

1T26



Destaques 1T26

Desempenho operacional e comercial

Ganho com modulação e submercado, resultado de uma estratégia comercial eficiente

Vendas: -11,7%
5.275 GWh

Mercado faturado da Copel DIS **creceu +2,1%**

Resultado significativo em geração, mesmo diante de cenário desafiador:

- **GSF: 92,0%**
- **Curtailment: 20,7%**
- **PLD médio: R\$ 359,40/MWh (vs. R\$ 161,87 no 1T25)**

Resultados financeiros

Ebitda recorrente
R\$ 1.754,6 milhões
+16,7% frente o 1T25

Lucro Líquido Recorrente
R\$ 638,9 milhões
+10,7% vs 1T25

Capex
R\$ 581,7 milhões
no 1T26

Endividamento:
alavancagem de 2,8x
dívida líquida sobre EBITDA em 31.03.2026

Remuneração ao acionista

Juros de Capital Próprio
R\$ 706 milhões
(R\$ 0,2377 p.a.), a serem pagos em 30.09.2026

Pagamento de dividendos
R\$ 1,35 bilhão, a serem pagos em 30.06.2026, referente aos dividendos anunciados em dez/25

ESG

Índice Dow Jones Best in Class
Copel passa a integrar carteira do DJ BIC

Indicadores Financeiros



R\$ milhões

Destaques de Indicadores	1T26	1T25	Δ%
EBITDA (R\$ milhões)	1.907,9	1.736,5	9,9
EBITDA Recorrente (R\$ milhões)	1.754,6	1.503,2	16,7
Lucro Líquido (R\$ milhões)	694,0	664,7	4,4
Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)	638,9	576,9	10,7
LPA - Lucro Líquido por ação (R\$) ¹	0,23	0,20	15,0
Rentabilidade do Patrimônio Líquido ²	2,9%	2,5%	16,0
Margem EBITDA	27,0%	29,5%	'-2,5p.p
Margem EBITDA Recorrente	25,4%	25,9%	-0,5 p.p
Margem Operacional Recorrente	14,7%	16,1%	-1.4 p.p
Valor Patrimonial por Ação (R\$) ³	8,01	7,78	3,0
Endividamento do PL ⁴	73,4%	70,6%	4,0
Liquidez Corrente	1,4	1,5	(6,7)
Alavancagem	2,8x	2,3x	'+0,5x

¹ Lucro Líquido atribuído aos acionistas da empresa controladora/ações em circulação ² Considera Patrimônio Líquido do final do período ³ PL do final do período/ações em circulação ⁴ Dívida Líquida/PL do final do período
Valores sujeitos a arredondamentos.



Webcast de Resultados

06 de maio de 2026
10h BRT

[Link de acesso](#)





Sumário

1 Resultado Consolidado	3
1.1 Ebitda	3
1.2 Receita Operacional	5
1.3 Custos e Despesas Operacionais	6
1.4 Resultado de Equivalência Patrimonial	9
1.5 Resultado Financeiro	9
1.6 Resultado Líquido Consolidado	9
1.7 Dívida e alavancagem	10
2 Investimentos	13
3 Copel Geração e Transmissão (Resultado Consolidado)	14
3.1 Desempenho Econômico-Financeiro	14
3.1.1 Efeito IFRS no segmento Transmissão	17
3.2 Desempenho Operacional	17
3.2.1 Geração	18
3.2.3 Transmissão	19
4 Estratégia de Comercialização	21
4.1 Contexto comercial	21
4.2 Desempenho Comercial	21
5 Copel Distribuição	24
5.1 Desempenho Econômico-Financeiro	24
5.2 Desempenho Operacional	27
5.2.1 Mercado-Fio (TUSD)	27
5.2.2 Mercado Cativo	27
5.2.3 Dados Operacionais	27
6 Performance ESG	30
6.1 ESG na estratégia da Copel	30
6.2 Destaques recentes	31
6.3 Indicadores	31
6.4 Avaliações, Classificações e Índices	32
7 Outros destaques do período	33



1 Resultado Consolidado

O resultado consolidado é composto pela combinação dos negócios da Copel (Holding), Copel Geração e Transmissão (Copel GeT), Copel Distribuição (Copel DIS), Copel Comercialização (Copel COM) e outras participações societárias¹. As análises a seguir referem-se ao primeiro trimestre de 2026 (1T26) em comparação com o mesmo período de 2025 (1T25).

1.1 Ebitda

A Copel registrou Ebitda Recorrente² de R\$ 1.754,6 milhões no 1T26, um crescimento de 16,7% frente aos R\$ 1.503,2 milhões registrados no 1T25. Esse resultado reflete a capacidade da Companhia de gerar valor de forma consistente, apoiada na solidez de seus ativos e na execução eficiente de sua estratégia operacional e comercial. De forma aproximada, a Copel GeT e a Copel COM, conjuntamente, responderam por 57,2% desse resultado, enquanto a Copel DIS representou a parcela remanescente.

Destacam-se no 1T26:

- I. o crescimento do Ebitda da Copel GeT de 30,7% (+R\$ 240,6 milhões) em relação ao 1T25, totalizando R\$ 1.023,7 milhões, resultado dos seguintes fatores: i. acréscimo na receita de suprimento da CCEE, decorrente, principalmente, dos efeitos positivos nas transações realizadas no Mercado de Curto Prazo (MCP), em especial a modulação do portfólio de geração hidrelétrica, diante do comportamento do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) do submercado Sul no período; ii. o incremento na receita de suprimento com Contratos Bilaterais, pelos maiores volume e preço de energia vendida, respectivamente +11,7% e +7,5%, entre os períodos; e iii. aumento na receita por disponibilidade de rede elétrica explicado, majoritariamente, pela incorporação da Transmissora Mata de Santa Genebra S.A. (MSG) e aumento médio de 2,2% na RAP das transmissoras com participação 100% da Copel GeT para o ciclo 2025/2026, ex-MSG. Esse resultado foi parcialmente compensado pelo aumento da energia elétrica adquirida para revenda, decorrente da combinação de um menor GSF — que recuou de 107,7% no 1T25 para 92,0% no 1T26 — e do maior nível de *curtailment*, que avançou de 8,8% para 20,7% no mesmo período, impactando, também, no aumento do desvio de geração dos empreendimentos eólicos. Mais detalhes na seção 3.1;

¹ Copel Serviços, Elejor e demais participações em ativos de geração.

² Excluídos itens não recorrentes, marcação a mercado - MTM na Copel Comercialização, valor novo de reposição pelo ajuste a valor presente do ativo indenizável (VNR) da Copel Distribuição, equivalência patrimonial e efeitos do IFRS sobre ativos de contratos de transmissão.



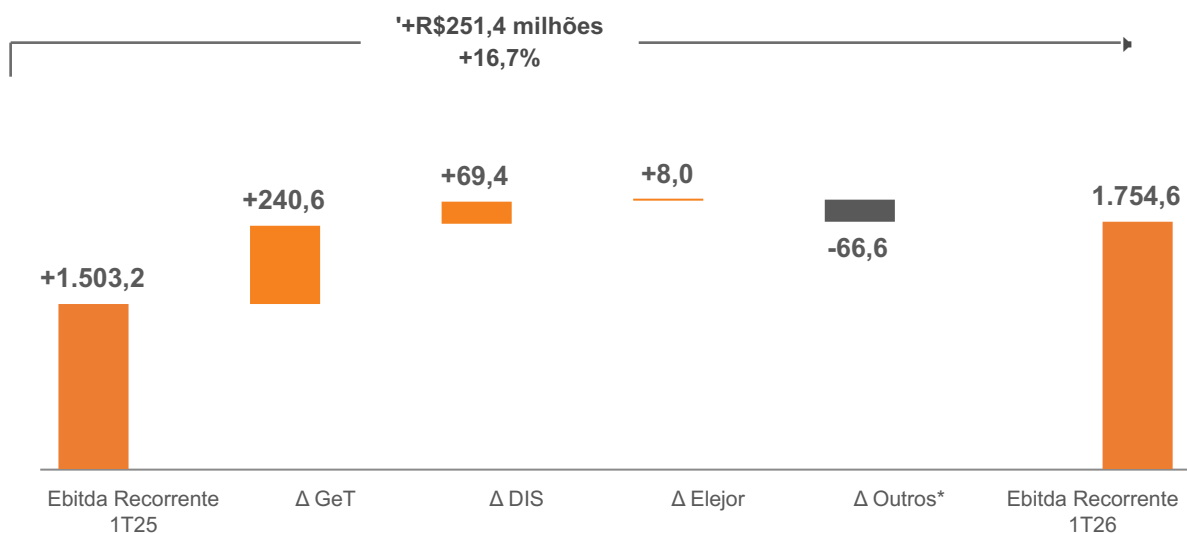
- II. o aumento do Ebitda da Copel DIS em 10,0% (+R\$ 69,4 milhões) em relação ao 1T25, resultado, principalmente: i. do crescimento do mercado fio faturado de 2,1%, refletindo a maior atividade econômica na área de concessão e o crescimento da base de clientes ao longo do período e ii. do Reajuste Tarifário Anual - RTA de junho de 2025, com efeito médio de 1,3% na parcela B. Mais detalhes na seção 4.1; e
- III. o aumento de R\$ 8,0 milhões no Ebitda da Elejor em relação ao 1T25, impulsionado pelo maior volume de energia comercializada em contratos bilaterais no período e pelo acréscimo no preço médio de venda;

Este resultado foi parcialmente compensado pelo efeito de contrato com geração a partir de fontes intermitentes, os quais exerceram impacto negativo de, aproximadamente, R\$ 37,8 milhões no 1T26, na Copel COM.

Os itens não recorrentes considerados para o cálculo do Ebitda Recorrente estão demonstrados na tabela a seguir:

R\$ milhões			
Ebitda Recorrente	1T26	1T25	Δ%
Ebitda	1.907,9	1.736,5	9,9
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia	(48,0)	(6,7)	616,4
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	18,9	21,0	(10,0)
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	—	(109,8)	—
(-/+) Equivalência Patrimonial	(69,8)	(100,4)	(30,5)
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(20,1)	(24,0)	(16,3)
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória	(34,3)	(13,4)	1,6
Ebitda Recorrente	1.754,6	1.503,2	16,7

| Ebitda Recorrente Consolidado (R\$ milhões)



*Inclui Ebitda da Holding, Copel Comercialização, Copel Serviços e eliminações e reclassificações entre empresas do grupo.



1.2 Receita Operacional

A Receita Operacional Líquida recorrente, excluindo os efeitos IFRS no segmento de transmissão de energia e excluindo VNR, MTM e eventos não recorrentes, totalizou R\$ 6.909,1 milhões no 1T26, um crescimento de 19,2% em relação aos R\$ 5.797,4 milhões registrados no 1T25. Esse resultado é reflexo, principalmente, dos aumentos:

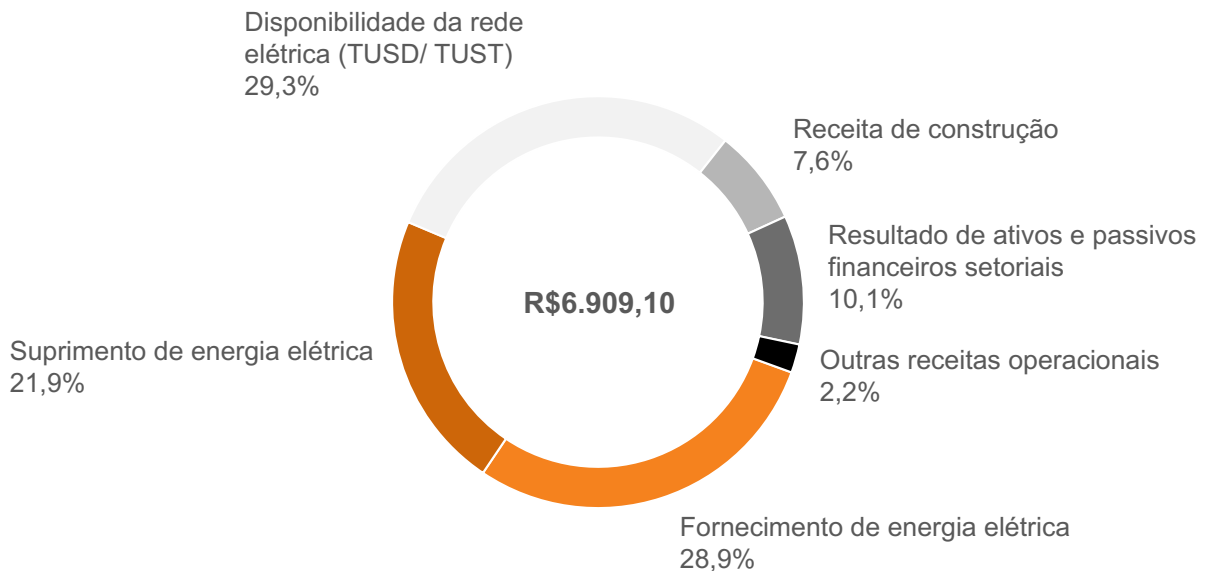
- I. de R\$ 714,1 milhões no resultado de ativos e passivos financeiros setoriais (CVA), consequência da aderência da cobertura tarifária em relação aos custos com a Parcela A, em especial com energia comprada para revenda e devolução do PIS/COFINS aos consumidores da Copel DIS no período;
- II. de R\$ 538,5 milhões (+55,2%) na receita de suprimento de energia elétrica, com os seguintes destaques: i. crescimento na receita de suprimento da Copel GeT, impulsionado pelo efeito positivo nas transações realizadas no Mercado de Curto Prazo (MCP), com destaque para a modulação do portfólio de geração hidrelétrica e elevação da média do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) do submercado Sul, bem como o maior volume de energia vendida (+11,7%) em contratos bilaterais entre os períodos; ii. aumento de 9,0% no volume de energia vendida para contratos bilaterais da Copel COM. Este resultado foi parcialmente compensado pelo aumento de 61,4% no desvio de geração nos complexos eólicos em função do *curtailment* mais elevado no 1T26;
- III. de R\$ 103,1 milhões (+5,4%) maior receita com disponibilidade de rede elétrica da Copel GeT, ajustado pelo efeito do IFRS nas Transmissoras, no valor de R\$ 93,3 milhões, explicado principalmente pela incorporação da Transmissora MSG e aumento médio de 2,2% na RAP das transmissoras com participação 100% da Copel GeT para o ciclo 2025/2026, ex-MSG

Este resultado foi parcialmente compensado pela redução:

- I. de R\$ 196,0 milhões (-8,9%) na receita de fornecimento de energia elétrica devido, principalmente, pelo menor volume comercializado para consumidores livres pela Copel COM (-25,9%) e pelo efeito do reajuste tarifário periódico que reduziram a Tarifa de Energia - TE em 5,5% na RTA/2025, parcialmente compensados pelo crescimento da receita de subvenções para descontos tarifários da Copel DIS.
- II. na receita de construção em R\$ 61,8 milhões (-10,6%), explicado, majoritariamente, pela redução do volume de obras relacionadas ao programa de investimentos da Copel DIS.



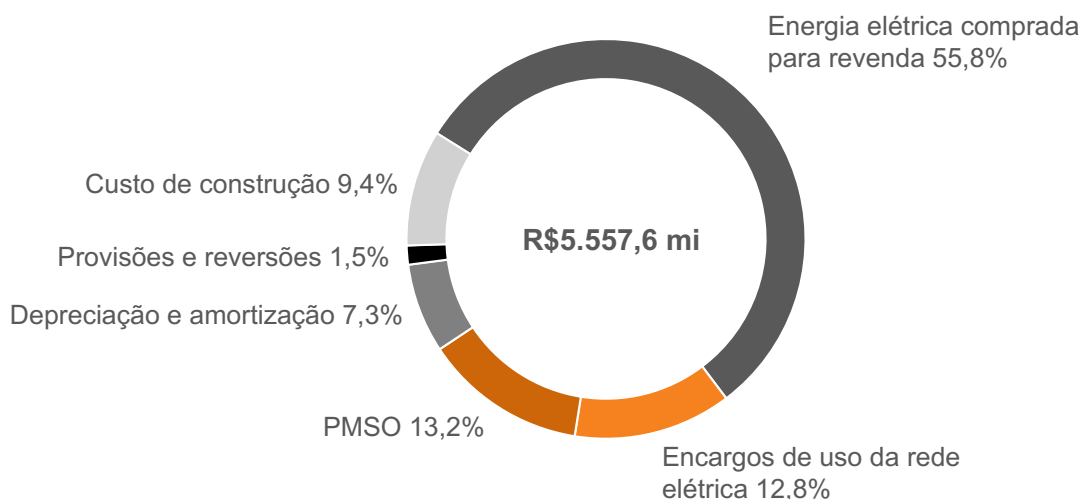
| Receita operacional líquida



1.3 Custos e Despesas Operacionais

No 1T26, os custos e despesas operacionais recorrentes totalizaram R\$ 5.557,6 milhões, acréscimo de 19,5% em comparação aos R\$ 4.649,2 milhões registrados no 1T25. O custo com energia elétrica comprada para revenda representa 55,8% do total de custos realizado no trimestre, seguido pelo PMSO com participação de 13,2%, encargos setoriais de 12,8%, custo de construção de 9,4% e os demais com 8,8% de participação.

| Breakdown dos Custos e Despesas





As principais variações no período são:

- I. o aumento de R\$ 849,8 milhões (+37,7%) em *Energia elétrica comprada para revenda*, decorrente, principalmente: **i.** do acréscimo de R\$ 539,5 milhões na compra de energia da Copel DIS, com destaque para a aquisição de energia na CCEE (+R\$ 363,3 milhões) e do maior volume proveniente do sistema de geração distribuída (+R\$ 180,7 milhões); **ii.** da alta de R\$ 303,6 milhões (+30,2%) na Copel COM pela aquisição de energia elétrica em contratos bilaterais; e **iii.** aumento de R\$ 96,1 milhões na compra de energia da Copel GeT, essencialmente, com energia comprada em contratos bilaterais do portfólio hídrico (+R\$ 78,0 milhões) e aquisição de energia na CCEE (curto-prazo) nos complexos eólicos, em função do maior *curtailment* do período.
- II. o acréscimo de R\$ 48,0 milhões com *Depreciação e amortização* devido devido à maior base de ativos como resultado do crescimento do capital investido entre os períodos, em especial, na Copel DIS.
- III. o maior custo com *Encargos de uso da rede elétrica* (+R\$ 29,8 milhões), principalmente com Rede Básica na Copel DIS.
- IV. o aumento de R\$ 27,5 milhões (+3,9%) em custos gerenciáveis recorrentes (PMSO).
- V. o crescimento das *Provisões e reversões* (+R\$ 15,1 milhões) devido à maior PECLD da Copel DIS (+R\$ 51,3 milhões), parcialmente compensado pela redução em litígios (-R\$ 38,0 milhões), especialmente, cíveis e administrativos (-R\$ 22,9 milhões) e trabalhista (-R\$ 6,0 milhões).

Esse resultado foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 61,8 milhões (-10,6%) em custo com construção em função do menor capital investido no 1T26.

Para os custos gerenciáveis recorrentes (PMSO), o aumento de 3,9% decorre dos seguintes fatores: **i.** elevação de 15,6% (+R\$ 35,5 milhões) nas despesas com pessoal, influenciado pelo aumento em provisão de remuneração variável em 38,0%, como resultado do desempenho operacional da Companhia, e o efeito do acordo coletivo de trabalho - ACT 2025, com reajuste salarial do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, de 5,01%; **ii.** crescimento de 9,4% (+R\$ 10,3 milhões) nos *Outros custos e despesas operacionais*, com destaque para aluguéis de equipamentos e software (+R\$ 9,5 milhões); **iii.** aumento de 8,5% (+R\$ 5,2 milhões) com previdência e assistência e **iv.** acréscimo de 12,6% (+R\$ 2,9 milhões) com custo com materiais, essencialmente, componentes elétricos na Copel GeT.

O resultado de PMSO foi compensado, em partes, pela redução de 9,3% (-R\$ 26,3 milhões) com serviços de terceiros, pelo menor custo com instalações administrativas, custo com comunicação e transmissão de dados e atendimento ao consumidor e call center.

A Tabela abaixo apresenta os custos gerenciáveis com comparativo entre trimestres e acumulado no ano:



R\$ milhões

Custos Gerenciáveis recorrentes*	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores	263,7	228,3	15,5
Planos previdenciário e assistencial	66,1	60,9	8,5
Material	25,9	23,0	12,6
Serviços de terceiros	256,0	282,3	(9,3)
Outros custos e despesas operacionais	120,0	109,7	9,4
TOTAL	731,7	704,2	3,9

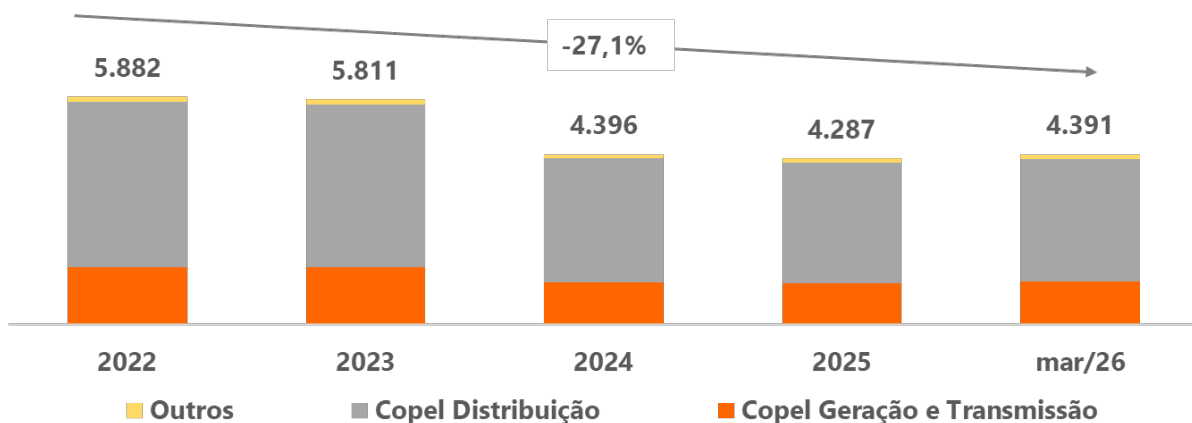
*Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV; e Outros - alienação de ativos/ Descruzamento.

Neutralizando os efeitos das provisões relacionadas ao Prêmio Por Desempenho (PPD), Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e Incentivos de Longo Prazo (ILP), verificou-se um aumento de R\$ 7,6 milhões (+4,2%) nos custos com pessoal e administradores no comparativo trimestral, efeito, principalmente, do acordo coletivo de trabalho - ACT 2025, com reajuste salarial do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, de 5,01%, considerando 12 meses até setembro/2025. Isolando os efeitos da inflação acumulada medida pelo INPC, de 3,8% entre março de 2025 a março de 2026, o custo com *Pessoal e administradores* permaneceu estável.

R\$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores	263,7	228,3	15,5
(-/+ Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP)	(73,2)	(45,4)	61,2
TOTAL	190,5	182,9	4,2

| Evolução do quadro de pessoal





1.4 Resultado de Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial dos empreendimentos controlados em conjunto e demais coligadas da Copel no 1T26 reduziu 30,5% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior (R\$ 69,8 milhões, ante R\$ 100,4 milhões registrados no 1T25). A queda se deve, principalmente, pela consolidação de 100% da transmissora Mata de Santa Genebra S.A. - MSG, a partir de 1º de junho de 2025, e pela queda na atualização do ativo de contrato do segmento de transmissão, ocasionada pela menor inflação nos trimestres (IPCA de 1,92% vs. 2,04% no 1T25).

1.5 Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 489,7 milhões no 1T26, ante R\$ 446,5 milhões negativos registrados no 1T25, um incremento negativo de R\$ 43,0 milhões (+9,6%). Essa variação decorre, principalmente, do aumento das despesas com encargos da dívida, que somaram R\$ 129,2 milhões adicionais (+21,4%), refletindo, sobretudo, a captação de recursos destinada ao financiamento dos investimentos da Companhia. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 34,0 milhões na remuneração e atualização de ativos e passivos setoriais e redução de R\$ 21,3 milhões na atualização monetária de litígios.

	R\$ milhões		
Resultado Financeiro	1T26	1T25	Δ%
Receitas Financeiras	332,9	297,6	11,9
Despesas Financeiras	(822,6)	(744,1)	10,5
Resultado Financeiro Total	(489,7)	(446,5)	9,6

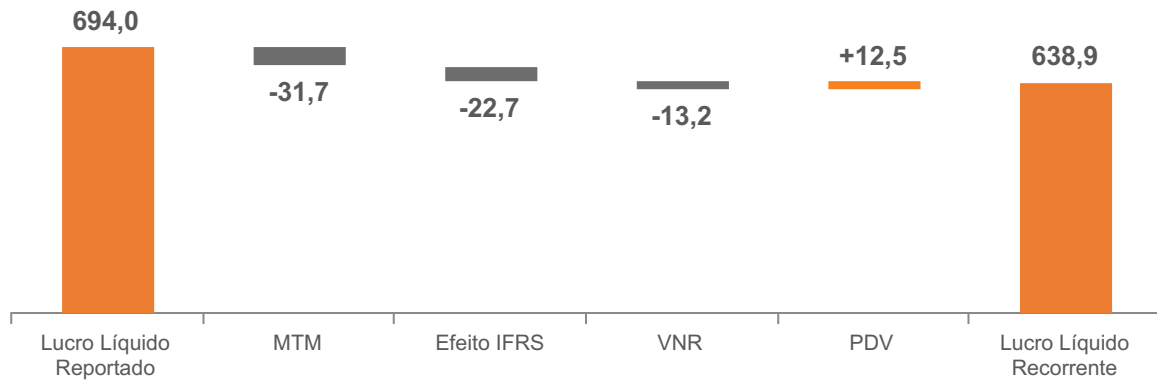
1.6 Resultado Líquido Consolidado

A Copel registrou lucro líquido reportado de R\$ 694,0 milhões no 1T26, ante R\$ 664,7 milhões no 1T25, um aumento de 4,4%, principalmente em razão do melhor desempenho operacional com EBITDA reportado de R\$ 1.907,9 (+9,9%), ante ao EBITDA de R\$ 1.736,5 milhões no 1T25. Este resultado foi parcialmente compensado pelo menor resultado financeiro (-R\$ 43,0 milhões) e aumento no pagamento dos tributos (+R\$ 50,9 milhões), visto o resultado operacional mais forte.



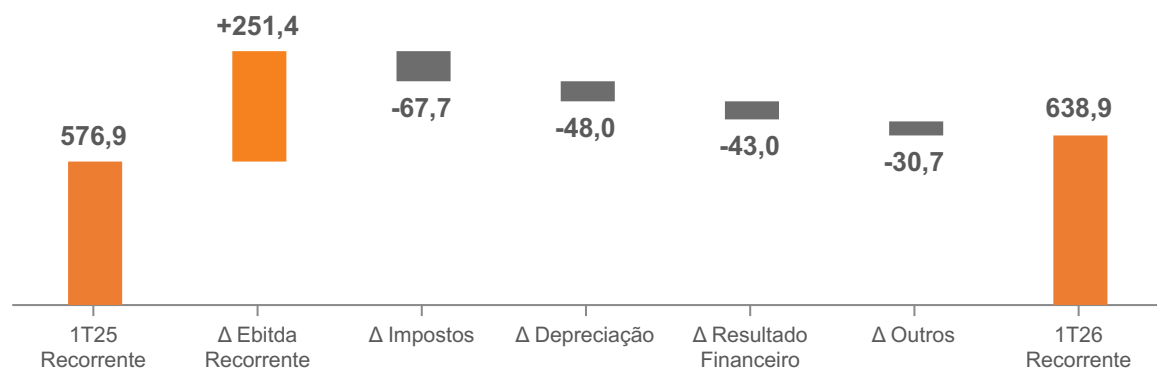
Os principais ajustes do lucro líquido no 1T26 foram:

| Reconciliação Lucro Líquido Recorrente do 1T26 (R\$ milhões)



Desconsiderando-se os efeitos não recorrentes e fatores sem impacto caixa — como VNR, MTM, ajustes de IFRS nas transmissoras e o resultado líquido de operações descontinuadas — o lucro líquido recorrente apresentou crescimento de 10,7% em relação ao 1T25, alcançando R\$ 638,9 milhões. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento do EBITDA recorrente (+16,7%), efeitos parcialmente compensados pela queda no resultado financeiro, na equivalência patrimonial em função da consolidação de Mata de Santa Genebra S.A., e pelo maior pagamento de tributo no período.

| Evolução do Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)



1.7 Dívida e alavancagem

O total da dívida consolidada da Copel em 31 de março de 2026 foi de R\$ 23.340,8 milhões, variação de 16,5% em relação ao montante registrado em 31 de dezembro de 2025, de R\$ 20.038,9 milhões. A tabela e os gráficos a seguir demonstram o endividamento da Copel e suas subsidiárias em 31 de março de 2025.



| Dívida por Subsidiária

R\$ milhões

R\$ mil	Copel GeT ²	Copel DIS	Outras ³	Total
Dívida Total ¹	7.893,0	11.084,2	4.363,6	23.340,8
Disponibilidade	1.575,8	1.793,8	2.514,3	5.883,9
Dívida Líquida Ajustada	6.317,2	9.290,4	1.849,3	17.456,9
Alavancagem				2,8x
Duration (anos)	3,5	3,6	5,2	3,7

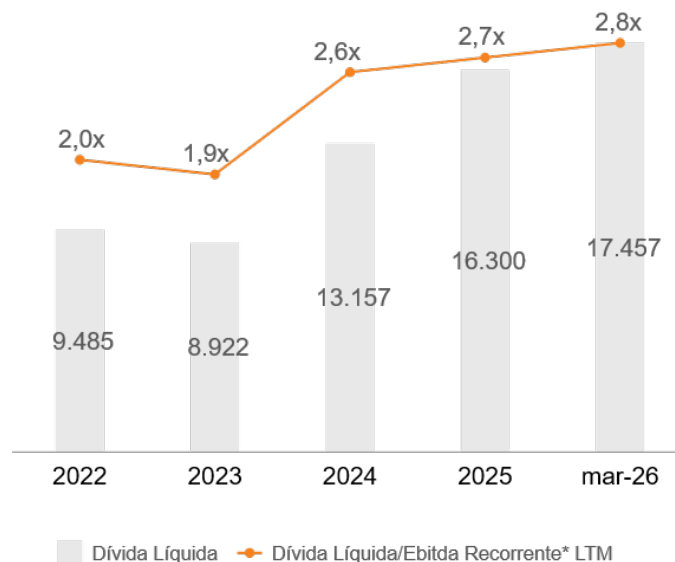
¹ Considera efeito de swap sobre debêntures.

² Considerada Copel Geração e Transmissão S.A. (controladora).

³ Inclui Copel Serviços, complexos eólicos (Brisa Potiguar, São Bento, Cutia, Jandaíra, Vilas, Aventura e SRMN) e transmissoras (Costa Oeste, Marumbi e Mata de Santa Genebra).

Em 31 de março de 2026, a alavancagem consolidada atingiu 2,8x, refletindo uma dívida líquida de R\$ 17.456,9 milhões — um aumento de 0,1x em relação ao encerramento de 2025 de 2,7x. O indicador permanece em nível confortável e dentro dos parâmetros definidos pela estrutura ótima de capital da Companhia, com centro da meta em 2,8x e banda de 2,5x a 3,1x desde que com uma convergência para 2,8x em até 24 meses.

| Dívida Líquida ajustada/Ebitda Ajustado

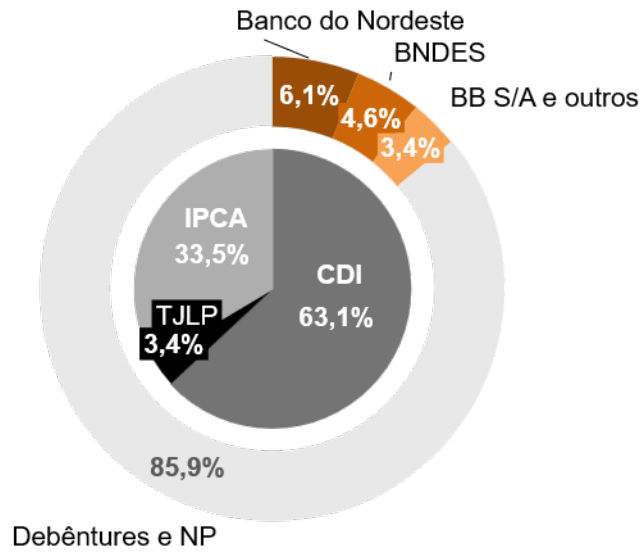


*sem equivalência patrimonial, considera operações descontinuadas e exclui efeitos de Impairment, indenização PDV, MTM, repactuação GSF, perdas na desativação de bens e ganhos na alienação de ativos/descruzamento.

O custo médio da dívida em taxa nominal em 31.03.2026 é de 13,05% a.a. (13,07% a.a. em 31.12.2025), o que equivale a 89,11% do CDI (87,74% do CDI em 31.12.2025).

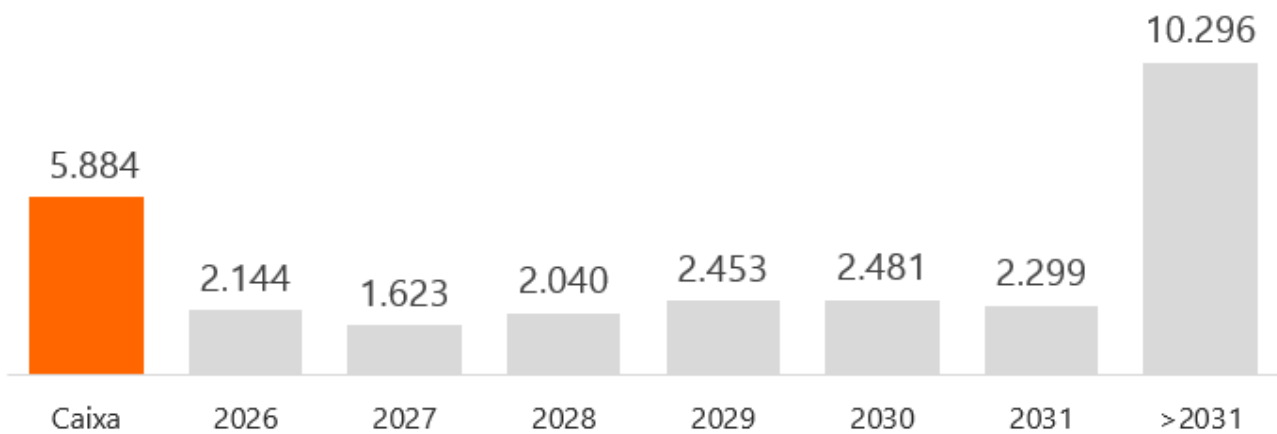


| Composição e Indexadores da Dívida



| Amortização (R\$ milhões)

Prazo Médio: 5,2 anos (vs. 4,9 anos em 2025)





2 Investimentos

No 1T26, o montante realizado do programa de investimentos foi de R\$ 581,7 milhões, sendo 75,4% pela Copel DIS e 24,3% pela Copel GeT, Copel COM e Copel Holding.

R\$ milhões

Subsidiária / SPE	Realizado	
	1T26	1T25
Copel Distribuição	438,6	596,6
Copel Geração e Transmissão	141,4	80,8
Geração	65,1	20,6
Hidrelétricas	49,9	8,7
Eólicas	15,2	11,9
Transmissão	67,1	48,9
Melhorias/Reforço ¹	66,1	45,8
Outros Investimentos	1,0	3,1
Demais projetos GeT ²	9,2	11,3
Holding	1,4	0,2
Copel Comercialização	0,3	0,3
Copel Serviços e outras participações ³	0,0	0,3
Total	581,7	678,2

¹ Inclui Plano de Modernização de Instalações - PMI.

² Inclui modernização COGT (Centro de Operações da Geração e Transmissão), transformação digital e investimento na rede operativa da Copel GeT.

³ Inclui plano de inovação no setor de energia e alinhado com a tese de investimento, programas de inovação da Copel e prática ESG

Os investimentos realizados na distribuidora estão, essencialmente, alocados para modernização, renovação da rede de distribuição, com tecnologias padronizadas para atendimento aos equipamentos de automação. Entre os benefícios estão a resiliência de redes para reduzir desligamentos e garantir a qualidade de prestação de serviço, redução dos custos com serviços de O&M e comerciais e aprimoramento no controle dos indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC. Todo o montante aplicado na Copel DIS no trimestre foi destinado para investimentos em ativos elétricos.

No trimestre, os investimentos realizados na Copel GeT foram direcionados, principalmente, para reforço e melhoria das linhas de transmissão, manutenção e modernização das unidades geradoras das usinas hidrelétricas e aprimoramento da performance dos ativos eólicos. Esses segmentos representaram 93,5% do total investido na Copel GeT no período.



3 Copel Geração e Transmissão (Resultado Consolidado)

3.1 Desempenho Econômico-Financeiro

A Copel GeT apresentou um Ebitda recorrente³ de R\$ 1.023,7 milhões, montante 30,7% ou R\$ 240,6 milhões maior que os R\$ 783,1 milhões registrados no 1T25.

Esse resultado reflete, principalmente:

- I. o acréscimo de R\$ 166,8 milhões na receita de suprimento da CCEE, impulsionado em grande parte pelo efeito positivo nas transações realizadas no MCP, com destaque para a modulação do portfólio de geração hidrelétrica. Esse desempenho foi favorecido pela elevação do PLD médio do submercado Sul, que passou de R\$ 161,87/MWh no 1T25 para R\$ 359,40/MWh no período atual;
- II. o aumento de R\$ 99,2 milhões na receita de suprimento com contratos bilaterais, pelo maior volume de energia vendida (+11,7%) entre os períodos, bem como crescimento de 7,5% no preço médio do portfólio da Copel GeT (R\$ 195,90 MWh no 1T26 ante R\$ 182,29/MWh no 1T25)
- III. maior receita com disponibilidade de rede elétrica, ajustado pelo efeito do IFRS nas Transmissoras, no valor de R\$ 93,3 milhões, explicado principalmente pela incorporação da Transmissora MSG e aumento médio de 2,2% na RAP das transmissoras com participação 100% da Copel GeT para o ciclo 2025/2026, ex-MSG.;
- IV. o decréscimo de R\$ 11,6 milhões nos custos gerenciáveis (PMSO) recorrentes.

Os efeitos positivos mencionados acima foram parcialmente compensados pelo:

- I. aumento da energia elétrica comprada para revenda em R\$ 96,1 milhões, consequência da combinação de compra com energia em contratos bilaterais do portfólio hídrico (+R\$ 78,0 milhões) e aquisição de energia na CCEE (curto-prazo) nos complexos eólicos, em função do maior curtailment do período;
- II. maior desvio de geração, de R\$ 21,1 milhões (+61,4%), resultado do incremento no *curtailment*, que passou de 8,8% no 1T25 para 20,7% no 1T26.

³ Excluídos itens não recorrentes e efeitos do IFRS sobre ativos de contratos de transmissão.



R\$ milhões

Ebitda Recorrente	1T26	1T25	Δ%
Ebitda	1.124,2	998,1	12,6
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	—	(109,8)	—
(-/+) Reversão/provisão Indenização PDV	5,5	8,6	(36,0)
(-/+) Equivalência Patrimonial	(71,6)	(100,4)	(28,7)
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória) - ver item 3.1.1	(34,3)	(13,4)	156,0
Ebitda Recorrente	1.023,7	783,1	30,7

O PMSO, excetuando-se itens não recorrentes, provisões e reversões, apresentaram redução de R\$ 11,6 milhões (-5,0%), explicada, principalmente pelo menor custo com *Serviços de terceiros* (-R\$ 20,0 milhões), em função da menor manutenção de instalações e serviços e pela redução de R\$ 4,4 milhões em *Outros custos e despesas*, sobretudo da redução de custos com compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, tendo em vista a menor geração no período. Resultado compensado parcialmente por maiores custos com: aquisição de *Materiais* (+R\$ 6,2 milhões), essencialmente destinadas aos ativos eólicos e do incremento nos custos com *Pessoal e administradores* em R\$ 4,6 milhões, em virtude da maior remuneração variável (participação nos lucros e resultados - PLR, prêmio por desempenho - PPD e incentivo de longo prazo - ILP), essencialmente pelo melhor desempenho operacional da Companhia.

R\$ milhões

Custos Gerenciáveis Recorrentes*	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores	80,4	75,7	6,2
Planos previdenciário e assistencial	20,1	18,2	10,4
Material	10,9	4,7	131,9
Serviços de terceiros	47,9	67,9	(29,5)
Outros custos e despesas operacionais	62,7	67,1	(6,6)
TOTAL	222,0	233,6	(5,0)

*Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV; e Outros - alienação de ativos

Desconsiderando os efeitos do PLR, PPD e ILP, os custos com pessoal apresentaram um decréscimo de 2,7%, refletindo a eficiência na gestão do quadro de pessoal, parcialmente compensado pelo efeito do acordo coletivo de trabalho ACT 2025, com reajuste salarial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, de 5,01% (INPC acumulado 12 meses até setembro/2025).

Isolando os efeitos da inflação acumulada medida pelo INPC, de 3,8% entre (abril de 2025 a março de 2026), houve uma redução de 6,3% em Pessoal.



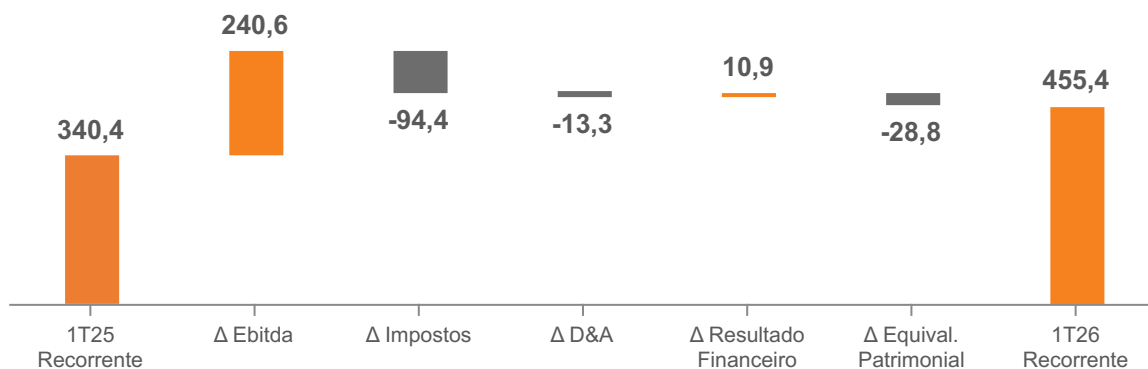
R\$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores ¹	80,4	75,7	6,2
(-/+ Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP)	(19,3)	(12,9)	49,6
TOTAL	61,1	62,8	(2,7)

¹ Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV

O Lucro Líquido Recorrente atingiu R\$ 455,4 milhões no 1T26, aumento de 33,8% (+R\$ 115,0 milhões) na comparação com o 1T25. Esse resultado reflete, principalmente, da combinação dos seguintes efeitos: **i.** melhor resultado do Ebitda (+R\$ 240,6 milhões), explicado pelo desempenho operacional e consolidação da transmissora Mata de Santa Genebra S.A.; **ii.** aumento do resultado financeiro em 4,2% (+R\$ 10,9 milhões), explicado pela maior receita com aplicações financeiras, compensado em parte pelas despesas decorrente do maior montante da dívida e CDI mais alto (3,4% no 1T26, ante 2,9% no 1T25); **iii.** aumento de R\$ 94,4 milhões com pagamento de tributos, em função do melhor desempenho operacional; **iv.** decréscimo de R\$ 28,8 milhões na equivalência patrimonial, justificado majoritariamente pela consolidação de Mata de Santa Genebra no portfólio, que deixou de contribuir para equivalência em R\$ 17,0 milhões; e **v.** aumento de R\$ 13,3 milhões com depreciação e amortização em função dos maiores investimentos realizado entre os períodos.

| Evolução do Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)





R\$ milhões

Principais Indicadores	1T26	1T25	Δ%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	1.579,2	1.239,5	27,4
Receita Operacional Líquida Recorrente (R\$ milhões)	1.488,7	1.175,6	26,6
Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)	(716,8)	(518,7)	38,2
Resultado Operacional (R\$ milhões)	687,8	564,2	21,9
Lucro Líquido (R\$ milhões)	474,4	416,0	14,0
Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)	455,4	340,4	33,8
EBITDA (R\$ milhões)	1.124,2	998,1	12,6
EBITDA Recorrente (R\$ milhões)	1.023,7	783,1	30,7
Margem Operacional	43,6%	45,5%	-1,9 p.p
Margem Líquida	28,8%	27,5%	1,3 p.p
Margem EBITDA	71,2%	80,5%	-9,3 p.p
Margem EBITDA Recorrente	68,8%	66,6%	2,2 p.p
Programa de Investimento (R\$ milhões)	141,3	80,8	74,9

3.1.1 Efeito IFRS no segmento Transmissão

Para o cálculo, foi realizado o ajuste considerando os efeitos da aplicação do ICPC 01/IFRIC 12 nas demonstrações societárias no segmento de transmissão.

R\$ milhões

Efeito IFRS no segmento Transmissão	1T26	1T25	Δ%
(A) Receita societária¹	394,6	280,3	8,7
Receita O&M e Juros efetivos	396,8	275,8	9,1
Receita e margem de construção	54,0	55,1	47,3
Custo de construção	(56,2)	(50,6)	64,5
(B) Receita regulatória¹	360,3	266,9	41,2
(B-A) Efeito IFRS - Diferença Receita Tra Regulatória/Societária	(34,3)	(13,4)	—
(+/-) Efeitos na equivalência patrimonial das transmissoras ²	(21,0)	(59,1)	(92,5)
Efeito IFRS no segmento Transmissão	(55,3)	(72,5)	—

¹ Líquida de impostos e encargos.

² Diferença entre lucro societário e regulatório das controladas em conjunto do segmento de transmissão, proporcional à participação da Copel GeT nos empreendimentos.

3.2 Desempenho Operacional

Presente em 10 estados do Brasil, a Copel Geração e Transmissão opera um parque diversificado de usinas hidrelétricas e eólicas, totalizando 6.226,1 MW de potência instalada e 2.696,4 MW médios de garantia física. Já no segmento Transmissão, a Copel detém uma malha total de 9,7 mil km de linhas de transmissão e 53 subestações de rede básica, considerando suas participações societárias.

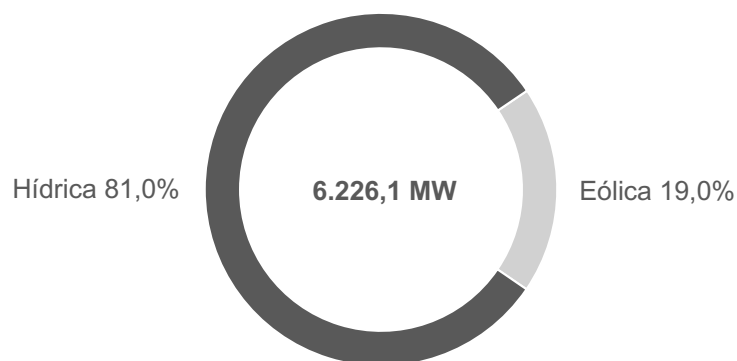


3.2.1 Geração

O parque gerador da Copel é composto por 100% de fontes em operação renováveis.



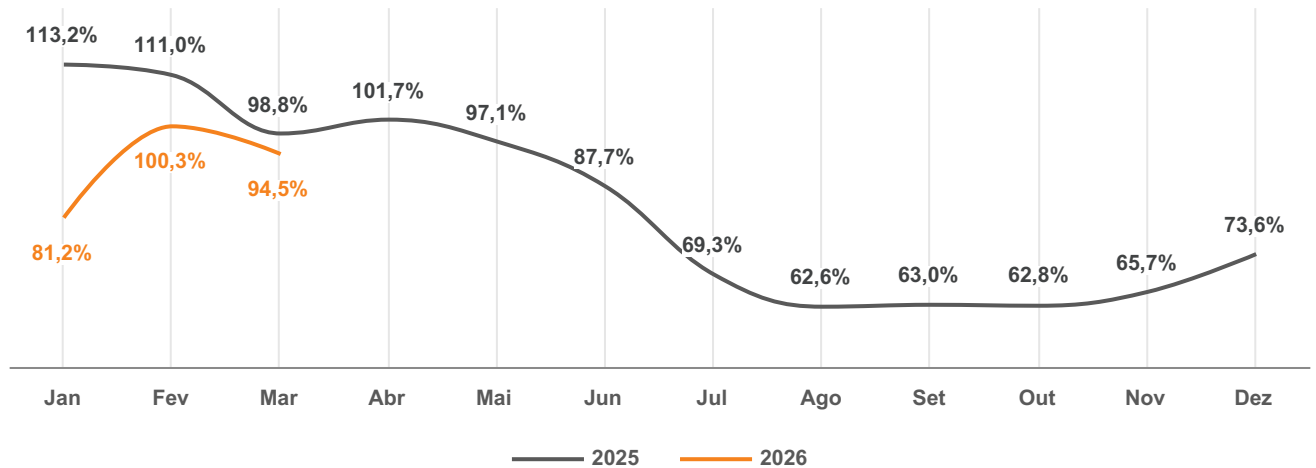
| Capacidade Instalada por Fonte



A geração hídrica da Copel Geração e Transmissão S.A. foi 39,8% menor no 1T26 (3.793 GWh, ante 6.303 GWh no 1T25), consequência de um cenário hidrológico menos favorável em relação ao mesmo período do ano anterior e do desinvestimento em Pequenas Centrais Hidrelétricas e na UHE Colíder. Nos parques eólicos, a geração foi 16,6% menor no 1T26 (627 GWh, ante 752 GWh no 1T25), consequência essencialmente do aumento do *curtailment* no 1T26 (20,7%, ante 8,8% no 1T25).

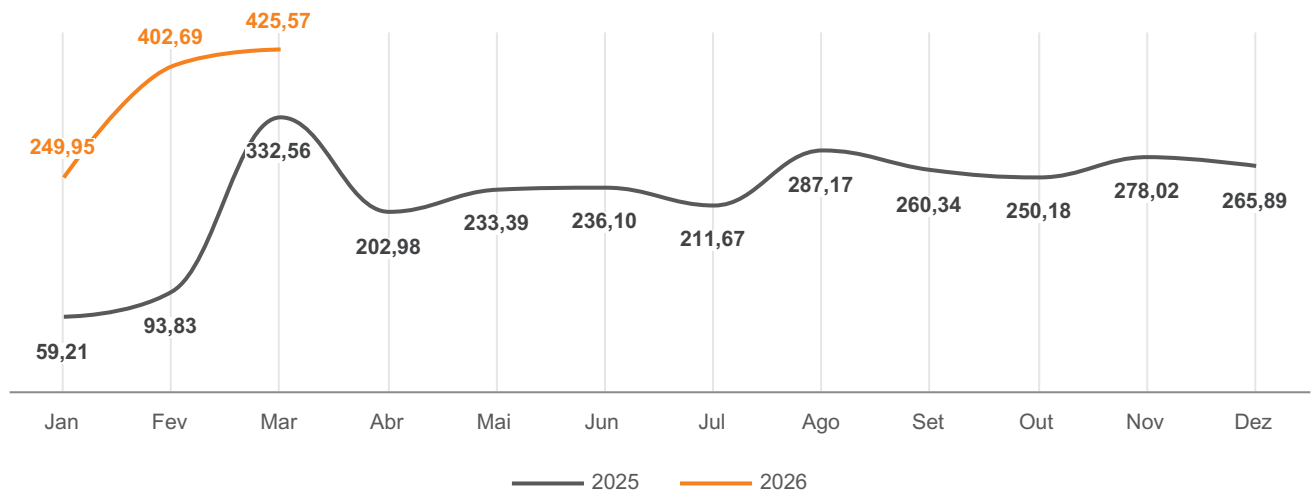


| GSF - Generation Scaling Factor



Fonte: CCEE

| PLD Médio Mensal - Submercado Sul (R\$/MWh)



Fonte: CCEE

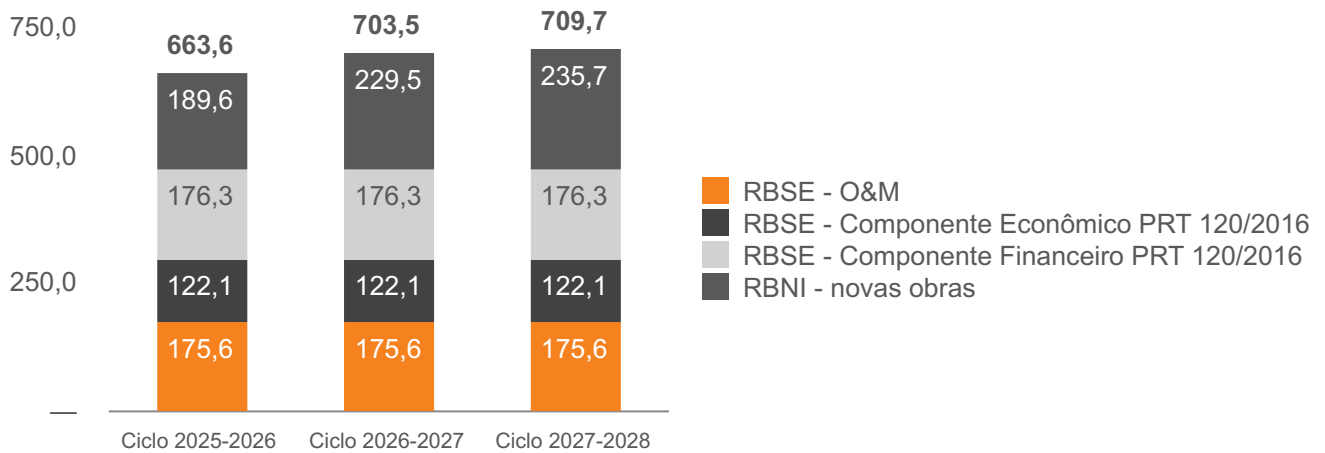
3.2.3 Transmissão

A Copel conta com mais de 9,6 mil km de linhas de transmissão em oito estados brasileiros, considerando ativos próprios e em parceria com outras empresas. Além de construir, manter e operar uma ampla rede de transmissão de energia própria, a Copel presta serviços para empreendimentos de outras concessionárias. Os empreendimentos de Transmissão compreendem 11 contratos de linhas da Copel Geração e Transmissão, SPEs Costa Oeste, Marumbi, Uirapuru Transmissora e MSG (100% Copel GeT), bem como as 6 SPEs nas quais a Copel Geração e Transmissão possui participação.



RBSE

A seguir descrevemos o fluxo de recebimento da parcela da Receita referente à Rede Básica do Sistema Existente - RBSE⁴ para os próximos ciclos. É importante ressaltar que os dados podem ser alterados futuramente, em decorrência dos processos de revisão tarifária e/ou revisão de parâmetros utilizados para composição destas receitas por parte do órgão regulador. Os valores abaixo contemplam a revisão na metodologia de cálculo do componente financeiro, estabelecido pela resolução homologatória nº 3.467/2025, com impacto negativo de R\$ 115,1 milhões, e passaram por reajuste anual pelo IPCA, conforme resolução homologatória nº 3.481/2025.



Componente econômico: valores futuros baseados no ciclo 2025-2026 (conforme REH nº 3.481/2025)

Componente financeiro: valores publicados na REH nº 3.467/2025

Valores de RAP até o ciclo 2027-2028 projetados com base nos valores da REH nº 3.467/2025, sem PIS/COFINS e Parcela de Ajuste.

⁴ Refere-se ao contrato de concessão 060/2001, que representa 36,6% da receita anual permitida (RAP) de transmissão da Copel Geração e Transmissão e proporcional das participações.



4 Estratégia de Comercialização

4.1 Contexto comercial

A estratégia de comercialização da Copel tem como foco o crescimento consistente e sustentável, com disciplina na alocação de capital e gestão ativa de riscos, em um ambiente de transição e modernização do setor elétrico brasileiro. A Companhia vem ampliando sua atuação para além do modelo tradicional de concessões, posicionando a comercialização como um vetor estratégico para captura de valor e diversificação de receitas.

A Copel, por meio de sua subsidiária integral Copel Comercialização S.A. - Copel COM, estrutura soluções energéticas alinhadas ao avanço do mercado livre, combinando contratos, portfólios e arranjos de suprimento sob medida para diferentes perfis de consumidores. Essa atuação permite capturar oportunidades decorrentes da abertura gradual do mercado, ao mesmo tempo em que preserva previsibilidade de caixa e flexibilidade comercial, protegendo e otimizando o portfólio.

Nesse contexto, a Copel COM, uma das maiores comercializadoras de energia elétrica do país, consolida-se como uma das principais plataformas de atuação da Companhia no Ambiente de Contratação Livre. Em 31 de março de 2026, a Copel atendia 1.515 clientes em 23 estados, com média de 3,02 GW médios de energia comercializada na CCEE. A variação negativa de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior reflete uma estratégia de gestão de portfólio, que priorizou seletividade comercial, otimização de margens e equilíbrio entre escala, risco e rentabilidade, reforçando a capacidade da Companhia de tomar decisões assertivas e capturar valor mesmo em um ambiente de elevada complexidade de mercado.

4.2 Desempenho Comercial

No primeiro trimestre de 2026, a Copel vendeu 5,3 GWh de energia elétrica, volume 11,7% inferior ao registrado no 1T25, impactado principalmente pelo GSF médio de 92% no período, frente a uma geração secundária de 108% no mesmo trimestre do ano anterior.

Apesar da redução do volume físico comercializado, o desempenho econômico da comercialização foi positivo, refletindo a eficácia da estratégia adotada. A visão integrada do portfólio, associada a operações de proteção, gestão ativa dos submercados e à sazonalidade favorável da geração no primeiro semestre, permitiu a captura de preços elevados no período.

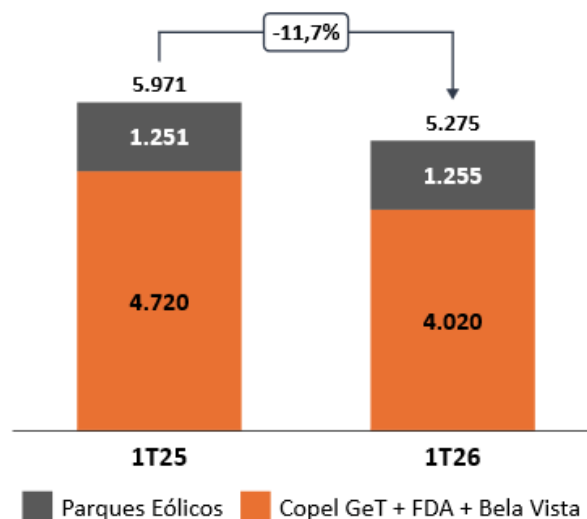
A flexibilidade e a modulação do consumo dos clientes foram absorvidas de forma eficiente pelo portfólio integrado e pelas operações de *hedge*. Adicionalmente, os efeitos das curvas horárias de geração hidráulica e consumo resultaram em ganhos da ordem de R\$ 70,0 milhões ao longo do trimestre.



Sob a ótica regional, a valorização do submercado Sul em relação às demais regiões gerou um resultado adicional estimado em R\$ 70,0 milhões. Paralelamente, operações de *hedge* mitigaram os efeitos do descolamento de preços no submercado Nordeste. No horizonte de longo prazo, embora o ambiente de preços permaneça pressionado, o mercado segue oferecendo janelas oportunas para a contratação da energia da geração, em linha com a estratégia de originação da Companhia.

Mesmo em um contexto de maior atenção ao risco de crédito no setor, a Copel manteve inadimplência de apenas 0,01% nas vendas de energia, evidenciando a robustez da política comercial e da gestão de risco, além de representar um diferencial competitivo relevante no relacionamento com clientes do mercado livre.

| Venda Consolidada (GWh)



| Balanço energético

O balanço energético apresentado reflete a estratégia da Companhia de manter um portfólio robusto e diversificado, combinando recursos próprios e contratos de compra e venda vigentes em 31 de março de 2026. O detalhamento do portfólio contratado e dos preços médios de venda evidencia a forma como a Copel administra os riscos hidrológicos, regulatórios e de mercado, equilibrando previsibilidade de caixa e flexibilidade comercial para operar de forma eficiente ao longo dos ciclos do setor elétrico.



(MW médio)

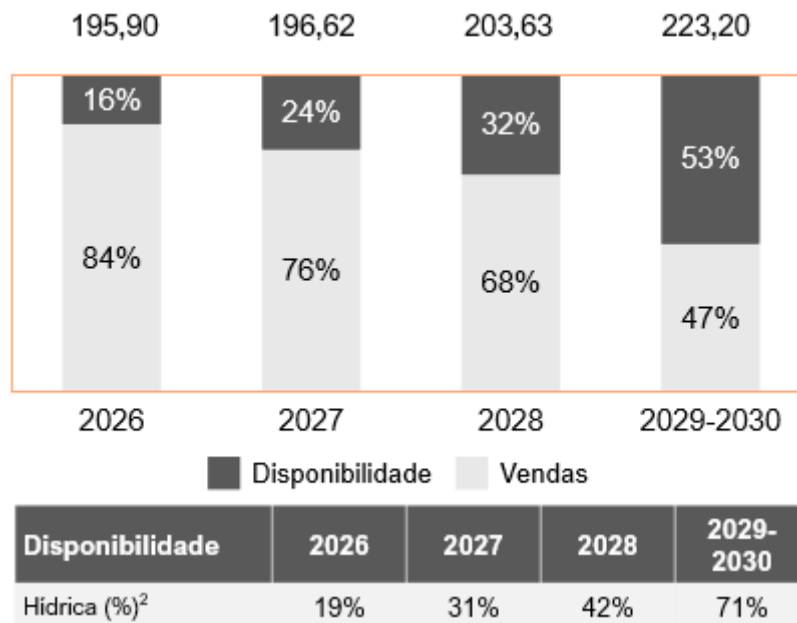
Balço de Energia - Copel GeT - mar/26	2026	2027	2028	2029/2030 ⁽⁵⁾
Recursos próprios - Hídricas	1.890	1.901	1.920	1.928
GeT ⁽¹⁾	1.291	1.291	1.291	1.291
GPS (CCGF) ⁽²⁾	73	73	73	73
Bela Vista + FDA	526	537	556	564
Recursos próprios - Eólicas ⁽³⁾	544	544	544	544
Compras	111	85	—	8
Total de recursos próprios + Vendas	2.545	2.530	2.464	2.480
Total de Vendas	2.144	1.931	1.686	1.155
Venda (Regulado)	706	706	706	706
Venda (Regulado) %	28%	28%	28%	28%
Venda (Livre)	1.438	1.225	980	449
Venda (Livre) %	56%	48%	40%	19%
Disponibilidade Total	401	599	778	1.324
Disponibilidade Total (%)	16%	24%	32%	53%
Preços médios energia vendida (R\$)⁽⁴⁾	195,90	196,62	203,63	223,20

Referência: março/26

⁽¹⁾ Inclui Usina Mauá 100% a partir de junho/25 e GPS 30% (ex-CCGF). Não inclui Baixo iguaçu, Elejor e Foz do Chopim.⁽²⁾ GPS 70% (regime de cotas).⁽³⁾ Não inclui Complexo Eólico Voltália.⁽⁴⁾ Preço médio de energia bruto (com PIS/COFINS e sem ICMS). Não está considerada a RAG do CCGF de GPS no cálculo do preço médio.⁽⁵⁾ Considera a média ponderada pelos recursos dos dois períodos.

| Balço energético (Hidro + Eólica)

(P-MIX (R\$/MWh))



Observações: (i) descontadas as perdas e o consumo interno; (ii) considerada constante, para todos os períodos, a garantia física (GFs) e a vendas da SPes eólicas; (iii) considerada a compras de energia em cada período; (iv) os preços foram atualizados conforme os índices de reajuste contratuais, desde as respectivas datas de referência até março de 2026; (v) desconsiderada a RAG do CCGF (quota) de GPS no cálculo dos preços médios; (vi) os preços médios de energia são brutos, incluindo PIS/COFINS e sem ICMS; (vii) foi considerada a garantia física das usinas vigente em 31.03.2026; (viii) UHE Mauá possui seguro GSF de 96% da GF; e (ix) não considera as operações de curto prazo de venda de lastro.



5 Copel Distribuição

5.1 Desempenho Econômico-Financeiro

A Copel DIS apresentou Ebitda recorrente de R\$ 762,3 milhões no 1T26, um crescimento de 10,0% (R\$ 69,4 milhões) em relação ao 1T25. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, i. pelo crescimento de 2,1% do mercado fio faturado, que já considera a dedução da parcela de energia compensada por Mini e Micro Geração Distribuída (MMGD), refletindo a maior atividade econômica na área de concessão e o crescimento da base de clientes ao longo do período e ii. pelo Reajuste Tarifário Anual (RTA) de junho de 2025, com efeito médio de 1,3% na parcela B.

A tabela a seguir apresenta a variação do EBITDA recorrente e os ajustes não recorrentes:

Ebitda Recorrente	1T26	1T25	Δ%
Ebitda	769,2	704,7	9,2
(-/+) Reversão/Provisão indenização PDV	13,2	12,2	8,2
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(20,1)	(24,0)	(16,3)
Ebitda Recorrente	762,3	692,9	10,0

Contribuíram para o resultado do Ebitda recorrente a combinação dos seguintes efeitos:

- I. o acréscimo de R\$ 18,3 milhões em outras receitas decorre principalmente do aumento de compartilhamento de infraestrutura; e
- II. o aumento de R\$ 76,3 milhões (+7,2%) na margem bruta de distribuição (tabela abaixo), indicador que reflete o montante retido pela distribuidora para a remuneração de suas atividades, após a dedução dos custos diretamente associados à compra de energia elétrica e aos encargos setoriais.

Margem Bruta de Distribuição	1T26	1T25	Δ%
Receita Operacional Líquida Recorrente (sem VNR)	4.904,7	4.280,8	14,6
(-) Receita de Construção	522,8	584,6	(10,6)
(-) Outras Receitas Operacionais	145,2	126,8	14,5
(=) ROL recorrente (sem construção, outras receitas e VNR)	4.236,7	3.569,4	18,7
(-) Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.386,6	1.847,2	29,2
(-) Encargos de Uso da Rede Elétrica	708,4	656,8	7,9
Margem Bruta de Distribuição	1.141,7	1.065,4	7,2

Os principais resultados da margem foram:

- a) acréscimo de R\$ 714,1 milhões na CVA (ativos e passivos financeiros setoriais);
- b) incremento de R\$ 18,9 milhões na receita com disponibilidade, derivado especialmente do reajuste de 6,4% na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD – RTA/2025) e do crescimento de 2,5% no consumo do mercado fio (ex-Geração



Distribuída), parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 207,7 milhões na CDE Uso (quota CDE);

c) ao aumento de R\$ 539,5 milhões em energia comprada para revenda, impulsionado, principalmente, pelo maior impacto da MMGD e pela elevação das compras de energia no mercado de curto prazo/CCEE.

Os efeitos positivos I e II, mencionados anteriormente, foram reduzidos pelos aumentos de i. R\$ 10,8 milhões nas despesas com provisões e reversões, principalmente, pelo aumento de R\$ 51,3 milhões em Perdas Esperadas com Crédito e Liquidação Duvidosa (PECLD) e ii. R\$ 14,4 milhões no PMSO (+3,4%) em relação ao 1T25, devido, principalmente, a:

- I. incremento de R\$ 15,2 milhões nos custos com pessoal, excluindo provisões de PDV, em virtude da maior remuneração variável (prêmio por desempenho PPD e incentivo de longo prazo - ILP), essencialmente pelo melhor desempenho operacional da Companhia;
- II. acréscimo de R\$ 4,5 milhões em outros custos e despesas, principalmente, por maior gasto com arrendamentos e aluguéis.

	R\$ milhões		
Custos Gerenciáveis Recorrentes (PMSO) ¹	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores	145,5	130,2	11,8
Planos previdenciário e assistencial	43,1	39,8	8,3
Material	14,2	17,8	(20,2)
Serviços de terceiros	195,7	200,7	(2,5)
Outros custos e despesas operacionais	45,6	41,1	10,9
TOTAL	444,1	429,6	3,4

¹ Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV

O custo com pessoal, desconsiderando os efeitos do PLR, PPD e ILP (tabela abaixo), apresentou um aumento de 3,2%, refletindo principalmente o reajuste salarial de 5,1% (INPC acumulado 12 meses até setembro/2025). Isolando os efeitos da inflação acumulada medida pelo INPC, de 3,8% entre (abril/2025 a março/2026), o custo com Pessoal teve uma queda de 0,6%.

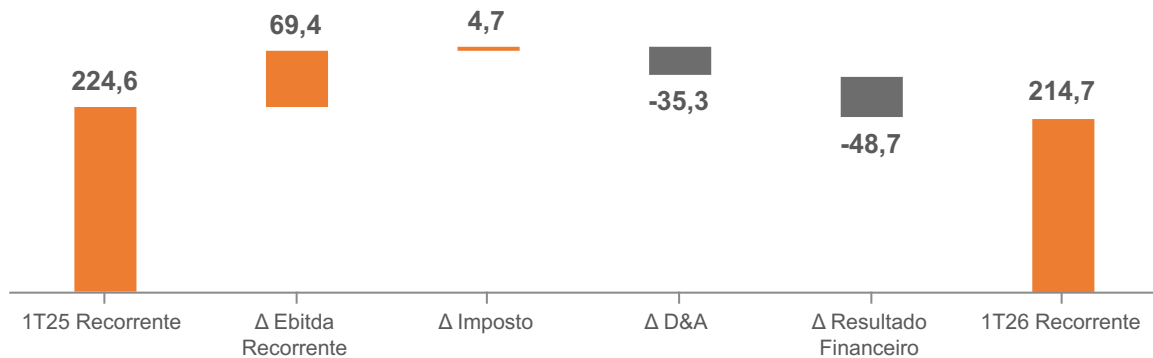
R\$ milhões

Custo Recorrente com Pessoal ¹	1T26	1T25	Δ%
Pessoal e administradores	145,5	130,2	11,8
(-/+ Participação nos lucros/resultados, PPD e ILP)	(38,9)	(26,9)	44,6
TOTAL	106,6	103,3	3,2

¹ Desconsidera efeitos dos seguintes itens não recorrentes: Pessoal - Reversão/provisão Indenização PDV



| Evolução do Lucro Líquido Recorrente (R\$ milhões)



O Lucro Líquido Recorrente da Copel DIS no 1T26 foi de R\$ 214,7 milhões, montante 4,4% inferior ao 1T25, impactado pela combinação dos seguintes efeitos: **i.** redução do resultado financeiro líquido em R\$ 48,6 milhões (25,3%), dado o maior volume de empréstimos e financiamentos, aplicados nos investimentos na área de concessão; **ii.** aumento de 21,1% (+R\$ 35,3 milhões) em despesas com depreciação, visto a maior base de ativos no ciclo tarifário; e **iii.** redução de tributos de R\$ 4,7 milhões no período, refletindo menor lucro operacional, além da dedutibilidade da PLR ocorrida em 1T26 que, no exercício anterior, foi reconhecida no 2T25.

A seguir, os principais indicadores da Copel Distribuição:

Principais Indicadores	1T26	1T25	Δ%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	4.924,8	4.304,8	14,4
Receita Operacional Líquida Recorrente (R\$ milhões)	4.904,7	4.280,7	14,6
Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)	(4.358,6)	(3.767,7)	15,7
Resultado Operacional (R\$ milhões)	325,2	344,7	(5,7)
Lucro Líquido (R\$ milhões)	219,2	232,4	(5,7)
Lucro Líquido recorrente (R\$ milhões)	214,7	224,6	(4,4)
EBITDA (R\$ milhões)	769,2	704,7	9,2
EBITDA recorrente (R\$ milhões)	762,3	692,9	10,0
Margem Operacional	6,6%	8,0%	-1,4 p.p
Margem Líquida	4,5%	5,4%	-0,9 p.p
Margem EBITDA	15,6%	16,4%	-0,8 p.p
Margem EBITDA Recorrente	15,5%	16,1%	-0,6 p.p
Programa de Investimento (R\$ milhões)	438,6	596,6	(26,5)



5.2 Desempenho Operacional

5.2.1 Mercado-Fio (TUSD)

No 1T26, o consumo de energia elétrica no mercado fio da Copel DIS cresceu 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O mercado fio faturado, que deduz parte da energia compensada de MMGD, registrou crescimento de 2,1% no 1T26 ante ao 1T25. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo nos segmentos residencial e comercial, refletindo a maior atividade econômica na área de concessão, bem como o crescimento da base de clientes ao longo do período.

5.2.2 Mercado Cativo

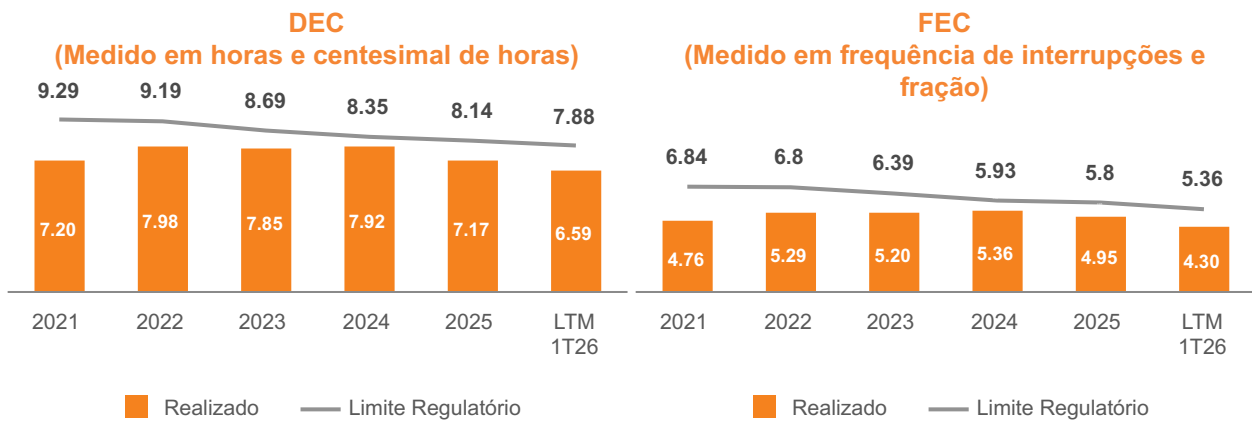
O mercado cativo permaneceu praticamente estável, com um aumento de 0,1% no consumo de energia elétrica no 1T26 em relação mesmo período do ano anterior. O mercado cativo faturado, que considera a energia compensada de MMGD, apresentou redução de 1,0% no 1T26. Essa retração é explicada, principalmente, pelo avanço da MMGD, exceto a energia das modalidades de Geração Distribuída (GD) II e III, que é compensada, e pela migração de consumidores para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), impulsionado pelas migrações, novas cargas, ampliações e aumento de consumo dos clientes industriais e comerciais.

5.2.3 Dados Operacionais

A Copel DIS tem concessão vigente até 07.07.2045, cujos critérios de qualidade de prestação de serviço (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC) são definidos pela Aneel.

A Companhia tem atuado tempestivamente no reestabelecimento do fornecimento de energia e prevenção de avanço de vegetação na rede, que contribuíram para a manutenção dos índices de qualidade na prestação do serviço dentro dos limites regulatórios.

Para o DEC, o resultado dos últimos 12 meses apurado em março de 2026 foi de 6,59 horas, enquanto para o FEC, o resultado no mesmo período foi de 4,30 interrupções, ambos dentro do limite regulatório estabelecido.



Perdas - As perdas na Distribuição podem ser definidas como a diferença entre a energia elétrica adquirida pelas distribuidoras e a faturada aos seus consumidores e são segmentadas como Técnicas e Não Técnicas. As Perdas Técnicas são inerentes à atividade de distribuição de energia elétrica e as Perdas Não Técnicas têm origem principalmente nos furtos (ligação clandestina, desvio direto da rede), fraudes (adulterações no medidor ou desvios), erros de leitura, medição e faturamento. Ao final de março de 2026, as Perdas Técnicas dos últimos 12 meses foram de 2.314 GWh, ante 2.299 GWh do mesmo período do ano anterior, e as Perdas Não Técnicas foram de 768 GWh, ante 682 GWh do mesmo período do ano anterior. As perdas totais dos últimos 12 meses totalizaram 3.082 GWh.

GWh - 12 Meses	mar-22	mar-23	mar-24	mar-25	mar-26
Energia Injetada	34.861	35.285	37.519	39.730	40.000
Perdas Distribuição	2.627	2.794	2.924	2.981	3.082
Perdas Técnicas	2.017	2.042	2.171	2.299	2.314
Perdas Não Técnicas	610	752	753	682	768

*Conforme estabelecido pelo resultado da CP 09/2024 (DSP N° 1.220/2025)

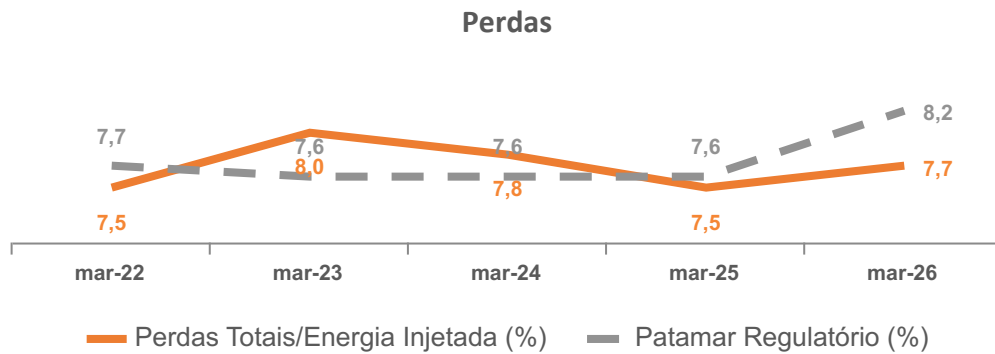
As Perdas Não Técnicas, apuradas pela diferença entre as perdas totais e as perdas técnicas, estão em grande medida associadas à gestão da concessionária e às características socioeconômicas das áreas de concessão. Neste sentido, a Copel mantém um Programa de Combate às Perdas não Técnicas, por meio, entre outras, das seguintes ações:

- utilização dos alarmes dos medidores inteligentes para melhorar o desempenho dos alvos selecionados;
- aperfeiçoamento das ações de combate ao procedimento irregular, melhorando o desempenho das inspeções direcionadas;
- investimentos destinados à disponibilização e/ou aquisição de equipamentos para inspeção;
- elaboração e execução de treinamentos específicos e reciclagem relacionados a perdas comerciais;
- realização de inspeções, tanto na Média como na Baixa Tensão;
- notas educativas na imprensa e mensagens na fatura de energia elétrica;



- operações em conjunto com a Polícia Civil e Ministério Público; e
- abertura de inquérito policial nas regiões onde constatados números expressivos de procedimentos irregulares.

O repasse tarifário de níveis eficientes de perdas está previsto nos contratos de concessão e essas perdas são contempladas nos custos com compra de energia até o limite regulatório estipulado pela Aneel. A Copel DIS manteve-se dentro dos limites regulatórios nos últimos processos tarifários e, em março de 2026, as perdas totais ficaram 0,44% abaixo do limite regulatório, influenciada pela revisão das metas decorrentes dos efeitos da CP 09/24.





6 Performance ESG

6.1 ESG na estratégia da Copel

A Copel incorpora os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) à sua estratégia corporativa, fundamentando sua atuação nos temas materiais identificados por meio de consulta às partes interessadas, nas diretrizes estabelecidas pela Política de Sustentabilidade. A integridade é um valor transversal que orienta todas as práticas da companhia, reforçando o compromisso com a ética, a transparência e a conformidade. Essa abordagem é complementada por compromissos voluntários alinhados aos Princípios do Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Agenda 2030).

ODS Prioritários pela Copel



O ESG na estratégia da Copel visa promover uma cultura sistêmica e ampla de sustentabilidade, com origem nas partes interessadas, e os temas materiais orientam programas e iniciativas que geram valor compartilhado, minimizam riscos e potencializam oportunidades.

No aspecto ambiental, a descarbonização, adaptação e resiliência climática, biodiversidade e ecoeficiência são direcionadores para projetos e iniciativas, como o *Plano de Neutralidade de Carbono*, pelo qual a Companhia adota medidas para neutralizar sua emissão direta de carbono até 2030. A Copel investe em energias 100% renováveis, pesquisa fontes alternativas e reduz emissões de gases de efeito estufa, reforçando seu compromisso no combate às mudanças climáticas.

No campo social, o pilar *Pessoas* é central, com foco na saúde e segurança dos colaboradores, direitos humanos e diversidade. A Copel valoriza a promoção de um ambiente de trabalho saudável, com meta de zero acidentes fatais, atuando de forma justa e inclusiva com colaboradores e partes interessadas, além de fortalecer o engajamento com as comunidades.

Na governança, a Copel adota uma abordagem estruturada e transparente, com destaque para o Programa de Integridade, que é fundamentado no Código de Conduta e alinhado aos princípios do Pacto Global. O programa desenvolve ações voltadas à prevenção de riscos, à promoção de uma cultura ética e ao engajamento contínuo dos colaboradores. A Companhia também mantém uma gestão robusta de riscos e controles internos, assegurando a conformidade com normas e regulamentos e fortalecendo a governança em todos os níveis organizacionais.



O desempenho ESG é monitorado continuamente por indicadores e avaliações externas, como o ISE, da [B]³, o CSA, da S&P Global, e o CDP.

Dessa forma, a Copel integra sua estratégia de forma transversal, comprometida com o desenvolvimento sustentável, a geração de valor para a sociedade e o fortalecimento da governança corporativa.

6.2 Destaques recentes

- **Menção honrosa 2025:** A Copel recebeu menção honrosa no Selo Solidário do Governo do Paraná, que certifica empresas e organizações que se destacam em práticas sociais, ambientais e de governança (ESG), com foco na redução da vulnerabilidade social. A menção destacou programas da Copel como o Cultivar Energia, o Eletricidadania e o Iluminando Gerações.
- **Cultivar Energia 2025:** Uma atualização normativa possibilitou praticamente dobrar o número de hortas urbanas do programa em 2025, viabilizando também parceria com pessoas físicas e possibilitando assim um número maior de áreas preservadas embaixo das linhas de energia da Copel. O salto foi de 24 para 57 hortas urbanas contabilizadas pelo programa, abarcando 12 cidades do Paraná.

6.3 Indicadores

Em relação ao indicador de GEE escopo 1 (tCO₂), os dados se referem às emissões diretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (frota, mudança do solo e emissões fugitivas), calculados semestralmente. Os dados de 2026 serão auditados posteriormente por terceira parte.

Indicador Ambiental	2023	2024	2025	Δp.p.	1T26
Fontes renováveis (% Capacidade Instalada)	94,06	94,07	100,0	—	100,00
Fontes renováveis (% Energia Gerada)	99,86	99,97	100,0	—	100,00
Emissão de GEE escopo 1 (tCO ₂) ¹	81.690,3	17.318,0	13.359,2	—	—
Emissão de GEE escopo 2 (tCO ₂) ²	148.798,7	229.169,5	183.670,7	—	—

¹Escopo 1 refere-se às emissões diretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (frota, mudança do solo e emissões fugitivas), calculados semestralmente. Os dados de 2026 serão verificados posteriormente por terceira parte.

²Escopo 2 refere-se às emissões indiretas de gases de efeito estufa das operações da Copel (consumo e perda de eletricidade) - as emissões de GEE são calculadas semestralmente.



Indicador Social	2023	2024	2025	Δp.p.	1T26
Mulheres na Copel (% Empregados Próprios)	21,7	21,9	22,1	-0,20	21,9
Mulheres na Copel (% Empregados Terceiros)	11,7	14,0	13,6	-1,60	12,0
Taxa de frequência de acidentes - TFIFR (% Empregados Próprios)	1,4	2,0	0,9	—	—
Taxa de frequência de acidentes - TFIFR (% Empregados Terceiros)	4,9	3,9	2,7	-1,30	1,4

TFIFR: Taxa de frequência de acidentes com afastamento. Esta taxa representa, em relação a um milhão de horas-homem de exposição ao risco, o número de contratados envolvidos em acidentes com afastamento ou casos fatais, no período considerado.

ABNT – NBR 14280: 2001

Indicador de Governança	2023	2024	2025	Δp.p.	1T26
Mulheres em cargos de liderança (%)	21,8	22,5	22,0	-1,00	21,0
Mulheres no Conselho de Administração (%)	11,1	11,1	11,1	—	11,1
Conselheiros independentes (%)	88,8	88,8	88,8	—	88,8
Denúncias Resolvidas pelo Canal de Denúncias (%)*	82,7	82,0	93,0	-18,0	75,0

*O indicador considera a finalização das investigações no período analisado/ano, a Companhia analisa 100% das denúncias recebidas.

6.4 Avaliações, Classificações e Índices

Índice	ISEB3	S&P Global	CDP DISCLOSURE INSIGHT ACTION	ICO2B3	SUSTAINALYTICS a Morningstar company	MSCI
Ranking	82.47% Posição 19º	CSA Score 84	A	Sim	Medium Risk	AA
Ano de Referência	2025	2026	2025	2025	2025	2025



7 Outros destaques do período

Remuneração aos acionistas

Em 19 de janeiro de 2026, a Copel realizou o pagamento de R\$ 1.100,0 milhões a título de Juros sobre Capital Próprio (JCP), em conformidade com o cronograma de pagamento mínimo referente ao exercício de 2025, conforme previsto em sua Política de Dividendos.

Adicionalmente, a Companhia efetuará o pagamento de R\$ 1.350,0 milhões em dividendos, em 30 de junho de 2026, e de R\$ 706,0 milhões em JSCP, em 30 de setembro de 2026, em cumprimento ao compromisso de realizar, no mínimo, dois eventos de distribuição de proventos ao longo do ano.

Copel se consolida como uma das melhores empresas em práticas ESG - Índice Dow Jones Best in Class

A Copel passou a integrar a carteira do Índice Dow Jones Best-in-Class (DJ BIC), no segmento Global, figurando entre as empresas com melhor desempenho em práticas ESG. O índice é reconhecido internacionalmente como uma das principais referências em sustentabilidade corporativa. O DJ BIC reúne, aproximadamente, 10% das empresas líderes em cada setor que se destacam pela adoção consistente e pelo elevado desempenho em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), sendo amplamente utilizado por investidores que incorporam esses fatores em suas decisões e portfólios de investimento.

A entrada da Copel no Índice Dow Jones Best-in-Class é um reconhecimento importante do trabalho consistente que a Companhia vem desenvolvendo e do esforço contínuo para aprimorar seus processos. Esse resultado reforça o comprometimento do nosso time com os pilares de sustentabilidade do negócio e com uma gestão responsável, integrando-os às decisões do dia a dia e à estratégia de longo prazo.

Copel amplia participação no Índice MSCI Brazil

O Morgan Stanley anunciou a atualização da composição do Índice MSCI *Brazil*, com destaque para o aumento expressivo da participação da Copel (CPLE3), cujo peso no indicador avançou de 0,54% para 0,96%. Desde 02 de março de 2026, o índice opera com peso mais elevado para a ação CPLE3. Os índices MSCI são referências globais para investidores institucionais e amplamente utilizados como *benchmark* na alocação de recursos por fundos passivos ao redor do mundo. A elevação da participação da Copel no índice reforça sua visibilidade junto a grandes investidores internacionais, amplia o potencial de captação de recursos e evidencia a consistência da estratégia da Companhia na geração de valor sustentável para seus acionistas.

Copel vence LRCAP com duas usinas hidrelétricas

Em 18 de março, a Companhia foi declarada vencedora no Leilão de Reserva de Capacidade na forma de potência, contribuindo 1.862,8 MW de capacidade instalada total das UHEs Foz do Areia e Segredo, pelo prazo de 15 anos, com início das operações previsto para agosto de 2030. Os



projetos ampliam o valor, a competitividade e a flexibilidade da Companhia. Mais informações consultar o [Fato Relevante 01/26](#).

Copel reafirma excelência em gestão de compliance com recertificação

A Copel manteve a certificação internacional ISO 37301 após processo de recertificação realizado em janeiro de 2026, que confirmou a aderência do Programa de Integridade às melhores práticas internacionais em compliance, controles internos e riscos corporativos. A recertificação reforça o compromisso da Companhia com a ética, a conformidade e a melhoria contínua de seus processos.

Novo Diretor-Geral da Copel GeT

Em 26 de fevereiro, o Sr. Rogério Pereira Jorge foi empossado como novo diretor-geral da Copel Geração e Transmissão. Conta com 27 anos de experiência no setor elétrico brasileiro, tendo atuado em áreas técnicas, comerciais e estratégicas nos segmentos de Geração, Distribuição e Comercialização de energia. Em 2023, assumiu como CEO da AES Brasil, e sua última posição foi a de Diretor de Negócios de Energia e Suprimentos da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA. Sob a liderança do Sr. Rogério Jorge, a Copel GeT seguirá fortalecendo a eficiência de seus negócios de geração e transmissão de energia, com foco na sustentabilidade, na excelência operacional e na criação contínua de valor aos acionistas. Mais informações consultar o [Comunicado ao Mercado 05/26](#).

Copel é premiada por projeto de implantação de rede de comunicação

Em 17 de março, o projeto da Copel de implantação de uma rede privativa de telecomunicações em sua infraestrutura de energia recebeu o Prêmio América Latina Telecom Award durante o UTCAL Summit 2026, em reconhecimento à inovação e pioneirismo no setor elétrico. A rede conecta subestações, equipamentos de campo e medidores inteligentes ao Centro de Operações, permitindo monitoramento em tempo real, operação remota e redução do tempo de interrupções no fornecimento.

Elejor manifesta solicitação de adesão à repactuação do UBP

As Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A. – ELEJOR, sociedade de propósito específico com participação majoritária da COPEL, manifestou em 29 de abril de 2026, sua adesão à repactuação das parcelas vincendas devidas a título de Uso do Bem Público – UBP, nos termos da Lei nº 15.235, de 8 de outubro de 2025, e do Despacho nº 668/2026-ANEEL, de 24 de fevereiro de 2026, referente às UHE's Santa Clara e Fundão, conforme valor oficialmente apurado e publicado pela ANEEL, no montante de R\$ 420.6 milhões. Conforme estabelecido na Lei, após a adesão, há um prazo de 20 dias, contados da convocação da ANEEL, para assinatura do Termo Aditivo ao contrato de concessão junto ao poder concedente, e mais 30 dias para a liquidação financeira. A repactuação evidencia a criação de valor para as concessões dos ativos operados pela ELEJOR e está plenamente alinhada à estratégia de geração de valor da Companhia.

Copel realiza o *closing* do desinvestimento da UTE Figueira.

Em 30 de abril de 2026, a Companhia concluiu o *closing* do desinvestimento da UTE Figueira, após o cumprimento de todas as condições precedentes aplicáveis. Com essa operação, a Companhia encerra o processo de desinvestimento de ativos não renováveis, reforçando sua estratégia de foco em sustentabilidade e alinhamento de seu portfólio aos objetivos de longo prazo.




Disclaimer

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações são considerações futuras de significado previsto no U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Relações com Investidores

 ri@copel.com

 Telefone: (41) 3331-4011



Anexos

Resultado Consolidado

[DRE](#)

[DRE](#)

[Fluxo de Caixa](#)

[Ebitda e Resultado Financeiro](#)

Resultado por Subsidiária

[DRE Copel GeT](#)

[DRE Copel DIS](#)

[DRE Copel COM](#)



Demais tabelas encontram-se no site de Relação com Investidores.
Para acessar, [clique aqui](#)



RESULTADO CONSOLIDADO - DRE

R\$ mil

Demonstração do Resultado	1T26	1T25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	7.067.701	5.892.086	20,0
Fornecimento de energia elétrica	1.996.141	2.192.099	(8,9)
Suprimento de energia elétrica	1.513.472	974.940	55,2
Disponibilidade da rede elétrica	2.058.698	1.928.023	6,8
Receita de construção	576.768	639.690	(9,8)
Valor justo dos ativos da concessão	20.075	24.016	(16,4)
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	699.600	(14.456)	—
Outras receitas operacionais	202.947	147.774	37,3
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(5.632.684)	(4.610.970)	22,2
Energia elétrica comprada para revenda	(3.102.189)	(2.252.353)	37,7
Encargos de uso da rede elétrica	(712.305)	(682.523)	4,4
Pessoal e administradores	(282.631)	(249.222)	13,4
Planos previdenciário e assistencial	(66.120)	(60.937)	8,5
Material	(25.891)	(23.001)	12,6
Matéria-prima e insumos para produção de energia	—	—	—
Serviços de terceiros	(255.988)	(282.321)	(9,3)
Depreciação e amortização	(403.049)	(355.020)	13,5
Provisões e reversões	(85.601)	(70.511)	21,4
Custo de construção	(578.931)	(635.191)	(8,9)
Outros custos e despesas operacionais	(119.979)	109	—
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	69.785	100.416	(30,5)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	1.504.802	1.381.532	8,9
RESULTADO FINANCEIRO	(489.563)	(446.525)	9,6
Receitas financeiras	332.946	297.640	11,9
Despesas financeiras	(822.509)	(744.165)	10,5
LUCRO OPERACIONAL	1.015.239	935.007	8,6
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(321.195)	(270.340)	18,8
Imposto de renda e contribuição social	(162.856)	(228.982)	(28,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(158.339)	(41.358)	282,8
LUCRO LÍQUIDO COM OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE	694.044	664.667	4,4
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	—	—	—
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	694.044	664.667	4,4
Atribuído aos acionistas da empresa controladora decorrente de operações em continuidade	692.039	665.508	4,0
Atribuído aos acionistas da empresa controladora decorrente de operações descontinuadas	—	—	—
Atribuído aos acionistas não controladores - Op. Continuidade	2.005	(841)	(338,4)
Atribuído aos acionistas não controladores - Op. Descontinuadas	—	—	—
EBITDA DAS OP. EM CONTINUIDADE	1.907.851	1.736.552	9,9 %



RESULTADO CONSOLIDADO - Balanço Patrimonial

R\$ mil

Ativo	mar.-26	dez.-25	Δ%
CIRCULANTE	13.098.936	10.881.654	20,4
Caixa e equivalentes de caixa	5.175.351	3.130.363	65,3
Títulos e Valores Mobiliários	575	895	(35,8)
Cauções e depósitos vinculados	9	9	—
Clientes	4.250.296	4.300.957	(1,2)
Dividendos a receber	141.431	141.297	0,1
Ativos Financeiros Setoriais	828.038,0	400.463	106,8
Contas a receber vinculadas à concessão	13.329	12.867	3,6
Ativos de contrato	406.668	392.594	3,6
Valor justo na compra e venda de energia	279.007	263.645	5,8
Outros créditos	922.072	1.050.086	(12,2)
Estoques	162.531	173.398	(6,3)
Imposto de Renda e Contribuição Social	405.331	502.825	(19,4)
Outros tributos a recuperar	426.232	426.106	—
Despesas antecipadas	62.889	60.972	3,1
Partes Relacionadas	—	—	—
Ativos classificados como mantidos para venda	25.177	25.177	—
NÃO CIRCULANTE	49.827.726	49.532.802	0,6
Realizável a Longo Prazo	19.493.610	19.065.339	2,2
Títulos e Valores Mobiliários	834.741	690.886	20,8
Outros investimentos temporários	42.124	30.627	37,5
Clientes	170.354	162.189	5,0
Depósitos judiciais	381.605	373.949	2,0
Ativos Financeiros Setoriais	276.013	400.463	(31,1)
Contas a receber vinculadas à concessão	4.670.228	4.590.579	1,7
Ativos de contrato	9.534.418	9.202.412	3,6
Valor justo na compra e venda de energia	667.752	597.856	11,7
Outros créditos	806.345	794.296	1,5
Imposto de renda e contribuição social	103.778	102.589	1,2
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	945.347	991.404	(4,6)
Outros tributos a recuperar	1.060.398	1.127.582	(6,0)
Despesas antecipadas	507	507	—
Investimentos	2.912.139	2.849.002	2,2
Imobilizado	8.071.988	8.145.552	(0,9)
Intangível	19.078.813	19.206.609	(0,7)
Direito de uso de ativos	271.176	266.300	1,8
TOTAL DO ATIVO	62.926.662	60.414.456	4,2



R\$ mil

Passivo	mar.-26	dez.-25	Δ%
CIRCULANTE	9.549.851	11.062.317	(13,7)
Obrigações sociais e trabalhistas	369.901	310.773	19,0
Partes relacionadas	—	—	—
Fornecedores	3.062.636	3.059.667	0,1
Imposto de renda e contribuição social	76.530	81.875	(6,5)
Outras obrigações fiscais	372.964	677.273	(44,9)
Empréstimos e financiamentos	223.119	217.827	2,4
Debêntures	1.921.162	1.850.538	3,8
Dividendo a pagar	1.353.319	2.325.889	(41,8)
Benefícios pós-emprego	121.184	118.854	2,0
Encargos setoriais a recolher	55.819	60.108	(7,1)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	89.857	99.244	(9,5)
Contas a pagar vinculadas à concessão	145.099	147.205	(1,4)
Passivos financeiros setoriais	424.111	883.990	(52,0)
Passivo de arrendamentos	63.821	58.741	8,6
Valor justo na compra e venda de energia	255.299	262.821	(2,9)
Outras contas a pagar	836.110	788.232	6,1
Provisão para destinação de crédito de PIS e Cofins	178.920	119.280	50,0
NÃO CIRCULANTE	29.580.513	26.260.161	12,6
Obrigações sociais e trabalhistas	9.805	4.764	105,8
Fornecedores	—	—	—
Imposto de renda e contribuição social diferidos	133.269	133.544	(0,2)
Outras Obrigações fiscais	2.094.774	1.982.596	5,7
Empréstimos e financiamentos	220.490	239.448	(7,9)
Debêntures	3.107.110	3.150.592	(1,4)
Benefícios pós-emprego	18.063.866	14.796.386	22,1
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	1.360.092	1.359.303	0,1
Contas a pagar vinculadas à concessão	347.096	311.856	11,3
Passivos financeiros setoriais	951.835	959.122	(0,8)
Passivo de arrendamentos	237.970	234.221	1,6
Valor justo na compra e venda de energia	313.437	268.621	16,7
Outras contas a pagar	244.198	224.415	8,8
Provisão para destinação de créditos de PIS e Cofins	613.262	661.273	(7,3)
Provisões para litígios	1.883.309	1.934.020	(2,6)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.796.298	23.091.978	3,1
<i>Atribuível aos acionistas da empresa controladora</i>	23.832.389	23.130.019	3,0
Capital social	12.821.758	12.821.758	—
Reservas de capital	28.961	18.638	55,4
Ajustes de avaliação patrimonial	280.372	287.992	(2,6)
Ações em tesouraria	(113.237)	(113.389)	(0,1)
Reserva legal	1.900.541	1.900.541	—
Reserva de retenção de lucros	8.214.541	8.214.479	—
Lucros acumulados	699.453	—	—
<i>Atribuível aos acionistas não controladores</i>	(36.091)	(38.041)	(5,1)
TOTAL DO PASSIVO	62.926.662	60.414.456	4,2



RESULTADO CONSOLIDADO - Fluxo de Caixa

R\$ mil

31.03.2026 31.03.2026

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro líquido do período proveniente de operações em continuidade	694.044	664.667
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais:	1.218.200	1.720.700
Encargos e variações monetárias não realizadas – líquidas	821.078	684.147
Juros efetivos - bonificação pela outorga de contrato de concessão em regime de cotas	(36.691)	(36.806)
Resultado dos contratos de concessão de transmissão	(331.878)	(204.960)
Imposto de renda e contribuição social	162.856	228.982
Imposto de renda e contribuição social diferidos	158.339	41.358
Resultado da equivalência patrimonial	(69.785)	(100.416)
Apropriação de obrigações de benefícios pós emprego	64.968	59.776
Apropriação de programas de pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	58.245	46.998
Reconhecimento do valor justo do ativo indenizável da concessão	(20.075)	(24.016)
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	(770.909)	15.931
Depreciação e amortização	403.049	355.020
Provisão decorrente do programa de demissão voluntária	18.894	20.979
Incentivos de longo prazo	10.617	2.098
Perdas estimadas, provisões e reversões operacionais líquidas	85.601	70.511
Realização de mais/menos valia em combinações de negócios	(786)	(181)
Valor justo nas operações de compra e venda de energia no mercado ativo	(47.964)	(6.704)
Ajuste a valor justo de instrumentos da dívida e Hedge (swap)	(3.938)	—
Baixas de contas a receber vinculadas à concessão	349	1.757
Baixas de ativos de contrato	1.531	2.114
Resultado das baixas de imobilizado	15	365
Resultado das baixas de intangíveis	20.387	18.211
Resultado das baixas de direito de uso de ativos e passivo de arrendamentos – líquido	253	—
Resultado da alienação de ativos	—	(109.807)
Outros	—	(9.324)
Redução (aumento) dos ativos	236.804	75.705
Clientes	277.728	117.931
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	6.420	3.743
Depósitos judiciais	287	6.084
Ativos financeiros setoriais	29.934	16.849
Outros créditos	(32.446)	10.981
Estoques	10.867	(16.607)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	(77.505)	(53.651)
Outros tributos a recuperar	23.436	(1.935)
Despesas antecipadas	(1.917)	(7.349)
Partes relacionadas	—	(341)
Aumento (redução) dos passivos	(123.863)	(338.517)
Obrigações sociais e trabalhistas	48.316	21.608
Partes relacionadas	—	1.310
Fornecedores	36.535	(63.474)
Outras obrigações fiscais	(56.123)	303.631
Benefícios pós-emprego	(61.849)	(51.824)
Encargos setoriais a recolher	(4.289)	(13.615)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	(36.795)	(52.244)
Contas a pagar vinculadas à concessão	(42.069)	(28.443)
Outras contas a pagar	50.371	(409.336)
Provisões para litígios quitadas	(57.960)	(46.130)
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.331.141	1.457.888



Imposto de renda e contribuição social pagos	(168.201)	(188.416)
Encargos de empréstimos e financiamentos pagos	(72.401)	(143.677)
Encargos de debêntures pagos	(503.825)	(124.643)
Encargos de passivo de arrendamentos pagos	(8.234)	(8.479)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	578.480	992.673
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicações financeiras	(155.097)	(17.115)
Aquisições de ativos de contrato	-523.448	-549.349
Aquisições de imobilizado	-47.349	-17.001
Alienações de imobilizado	—	1.071
Aquisições de intangível	(11.600)	(5.156)
Alienação de investimentos	174.892	276.938
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(562.602)	(310.612)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Ingressos de empréstimos e financiamentos	550.000	—
Custos de transação na captação de empréstimos e financiamentos	(213)	—
Ingressos de debêntures emitidas	3.200.000	2.000.000
Custos de transação na emissão de debêntures	(104.318)	(22.632)
Amortizações de principal de empréstimos e financiamentos	(602.200)	(565.351)
Amortizações de principal de debêntures	(2.493)	(111.808)
Amortizações de principal de passivo de arrendamentos	(15.403)	(16.822)
Recompra de ações próprias	—	(70.040)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(996.263)	(3)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.029.110	1.213.344
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2.044.988	1.895.405
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	3.130.363	4.161.939
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	5.175.351	6.055.823
Caixa e equivalentes de caixa proveniente de ativos classificados como mantidos para venda	—	1.521
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2.044.988	1.895.405



RESULTADO CONSOLIDADO - Ebitda Ajustado e Resultado Financeiro

R\$ milhões

EBITDA Ajustado	1T26	1T25	Δ%
EBITDA	1.907,9	1.736,5	9,9
(-/+) Valor justo na compra e venda de energia	(48,0)	(6,7)	616,4
(-/+) Provisão/Reversão indenização PDV	18,9	21,0	(10,0)
(-/+) Alienação ativos/descruzamento	—	(109,8)	(100,0)
(-/+) Equivalência Patrimonial	(69,8)	(100,4)	(30,5)
(-/+) Valor Novo de Reposição - VNR	(20,1)	(24,0)	(16,3)
(-/+) Efeito IFRS (Receita Transmissão Societária/Regulatória)	(34,3)	(13,4)	156,0
EBITDA RECORRENTE	1.754,6	1.503,2	16,7
	1T26	1T25	Δ%
Receitas Financeiras	332.946	297.640	11,9
Renda de aplicações financeiras	160.093	154.613	3,5
Juros e acréscimos moratórios sobre faturas	76.724	78.750	(2,6)
Juros sobre impostos a compensar	34.139	43.413	(21,4)
Variação monetária e ajuste a valor presente sobre contas a pagar vinculadas à concessão	9.821	7.764	26,5
Rendimentos e atualização monetária de depósitos judiciais	8.098	11.434	(29,2)
Remuneração de ativos e passivos setoriais	22.029	2.364	831,9
Ajuste a valor justo das debêntures	2.102	—	—
Efeito de swap sobre debêntures	12.990	—	—
(-) PIS/Pasep e Cofins sobre receitas financeiras	(12.682)	(13.804)	(8,1)
Outras receitas financeiras	19.632	13.106	49,8
Despesas Financeiras	822.509	744.165	10,5
Variação monetária e encargos da dívida	733.695	604.490	21,4
Variação monetária e ajuste a valor presente sobre contas a pagar vinculadas à concessão	42.497	48.399	(12,2)
Remuneração de ativos e passivos setoriais (NE nº 8)	—	14.358	(100,0)
Atualização monetária de litígios	(5.375)	15.983	—
Atualização de provisão para destinação de créditos de PIS e Cofins	11.629	24.869	(53,2)
Ajuste a valor justo das debêntures	(5.338)	—	—
Efeito de swap sobre debêntures	16.492	—	—
Juros sobre passivo de arrendamentos	8.232	8.480	(2,9)
Juros sobre parcelamento de tributos	—	—	—
Juros sobre P&D e PEE	5.450	5.572	(2,2)
PIS/Pasep e Cofins sobre juros sobre capital próprio	—	—	—
Variação cambial sobre compra de energia elétrica de Itaipu	—	—	—
Outras despesas financeiras	15.227	22.014	(30,8)
Resultado Financeiro	(489.563)	(446.525)	9,6



RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE GET

R\$ mil

Demonstração do Resultado	1T26	1T25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.579.188	1.239.547	27,4
Suprimento de energia elétrica	1.121.833	900.452	24,6
Disponibilidade da rede elétrica	394.601	273.671	44,2
Receita de construção	54.007	55.107	(2,0)
Outras receitas operacionais	8.747	10.317	(15,2)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(716.829)	(518.689)	38,2
Energia elétrica comprada para revenda	(120.214)	(24.087)	399,1
Encargos de uso da rede elétrica	(121.000)	(132.766)	(8,9)
Pessoal e administradores	(85.899)	(84.306)	1,9
Planos previdenciário e assistencial	(20.089)	(18.180)	10,5
Material	(10.885)	(4.659)	133,6
Serviços de terceiros	(47.917)	(67.927)	(29,5)
Depreciação e amortização	(190.155)	(176.873)	7,5
Provisões e reversões	(1.778)	(1.962)	(9,4)
Custo de construção	(56.170)	(50.607)	11,0
Outros custos e despesas operacionais	(62.722)	42.678	—
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	71.639	100.437	(28,7)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	933.998	821.295	13,7
RESULTADO FINANCEIRO	(246.217)	(257.103)	(4,2)
Receitas financeiras	125.106	91.894	36,1
Despesas financeiras	(371.323)	(348.997)	6,4
LUCRO OPERACIONAL	687.781	564.192	21,9
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(213.411)	(148.148)	44,1
Imposto de renda e contribuição social	(112.173)	(122.176)	(8,2)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(101.238)	(25.972)	289,8
LUCRO LÍQUIDO COM OPERAÇÕES EM CONTINUIDADE	474.370	416.044	14,0
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO PROVENIENTE DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	—	—	-
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	474.370	416.044	14,0
Atribuído aos acionistas da empresa controladora decorrente de operações em continuidade	474.370	416.044	14,0
Atribuído aos acionistas não controladores	—	—	-
EBITDA	1.124.153	998.168	12,6



RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE DIS

R\$ mil

Demonstração do Resultado	1T26	1T25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.924.766	4.304.765	14,4
Fornecimento de energia elétrica	1.725.106	1.783.667	(3,3)
Suprimento de energia elétrica	24.000	31.003	(22,6)
Disponibilidade da rede elétrica (TUSD)	1.788.069	1.769.147	1,1
Receita de construção	522.761	584.584	(10,6)
Valor justo dos ativos da concessão	20.075	24.016	(16,4)
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	699.600	(14.456)	—
Outras receitas operacionais	145.155	126.804	14,5
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(4.358.564)	(3.767.686)	15,7
Energia elétrica comprada para revenda	(2.386.639)	(1.847.182)	29,2
Encargos de uso da rede elétrica	(708.425)	(656.801)	7,9
Pessoal e administradores	(158.656)	(142.379)	11,4
Planos previdenciário e assistencial	(43.059)	(39.773)	8,3
Material	(14.244)	(17.806)	(20,0)
Serviços de terceiros	(195.675)	(200.707)	(2,5)
Depreciação e amortização	(202.972)	(167.658)	21,1
Provisões e reversões	(80.536)	(69.705)	15,5
Custo de construção	(522.761)	(584.584)	(10,6)
Outros custos e despesas operacionais	(45.597)	(41.091)	11,0
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	566.202	537.079	5,4
RESULTADO FINANCEIRO	(241.045)	(192.380)	25,3
Receitas financeiras	168.946	152.928	10,5
Despesas financeiras	(409.991)	(345.308)	18,7
LUCRO OPERACIONAL	325.157	344.699	(5,7)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(105.940)	(112.277)	(5,6)
Imposto de renda e contribuição social	(48.680)	(95.565)	(49,1)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(57.260)	(16.712)	242,6
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	219.217	232.422	(5,7)
EBITDA	769.174	704.737	9,1

RESULTADO POR SUBSIDIÁRIA - DRE COM

R\$ mil

Demonstração do Resultado	1T26	1T25	Δ%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.269.034	956.242	32,7
Fornecimento de energia elétrica	271.130	408.616	(33,6)
Suprimento de energia elétrica	948.822	539.845	75,8
Outras receitas operacionais	49.082	7.781	530,8
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.242.370)	(928.809)	33,8
Energia elétrica comprada para revenda	(1.231.547)	(920.657)	33,8
Pessoal e administradores	(7.124)	(3.653)	95,0
Planos previdenciário e assistencial	(464)	(438)	5,9
Material	(12)	(160)	(92,5)
Serviços de terceiros	(936)	(1.048)	(10,7)
Depreciação e amortização	(506)	(429)	17,9
Provisões e reversões	71	(1.097)	(106,5)
Outros custos e despesas operacionais	(1.852)	(1.327)	39,6
LUCRO ANTES DO RESULTADO FIN. E TRIBUTOS	26.664	27.433	(2,8)
RESULTADO FINANCEIRO	5.422	10.712	(49,4)
Receitas financeiras	5.536	10.874	(49,1)
Despesas financeiras	(114)	(162)	(29,6)
LUCRO OPERACIONAL	32.086	38.145	(15,9)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(11.043)	(13.010)	(15,1)
Imposto de renda e contribuição social	—	(11.134)	(100,0)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.043)	(1.876)	488,6
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	21.043	25.135	(16,3)
EBITDA	27.170	27.862	(2,5)%



COPEL

Pura Energia